

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSYLENE SOUZA PEREIRA MIRANDA

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAR EM AMBIENTES
EDUCACIONAIS A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO
BRASILEIROS**

GOIÂNIA

2013

JOSYLENE SOUZA PEREIRA MIRANDA

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAR EM AMBIENTES
EDUCACIONAIS A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO
BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Biblioteconomia da Universidade
Federal de Goiás, para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Ferreira
Fialho

GOIÂNIA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Miranda, Josylene Souza Pereira.

M672a Análise da formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais a partir de três programas de especialização brasileiros [manuscrito] / Josylene Souza Pereira Miranda -- 2013.
85 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Graduação em Biblioteconomia, 2013.

1. Bibliotecário educador - formação. 2. Biblioteca escolar. 3. Especialização em biblioteca escolar - Brasil. 5. Letramento Informacional I. Título.

CDU: 027.8:37

JOSYLENE SOUZA PEREIRA MIRANDA

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAR EM AMBIENTES
EDUCACIONAIS A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO
BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovada em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho
Presidente da Banca - Orientadora (UFG)

Profa. Doutoranda Lívia Ferreira de Carvalho
Membro Examinador (UFG)

Ao melhor presente que Deus me deu:
minha família. Dedico este trabalho aos
meus pais Tercilio e Josivâne, e aos
meus irmãos Leiliane e Lucas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e saúde, e por ter me dado forças para realizar este grande sonho.

Aos meus pais Tercilio e Josivâne, pelo amor incondicional e pelos valores ensinados durante toda a minha vida. Obrigada por sempre me incentivarem nos estudos, e pela compreensão, apoio e força que me deram sempre que precisei.

Aos meus irmãos Leiliane e Lucas, pelo amor, companheirismo e compreensão durante toda essa caminhada. Obrigada pelas palavras de conforto e pelo apoio que me deram nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado Thiago Alexandre, pela paciência e compreensão nos momentos em que precisei dedicar aos estudos. Obrigada pelo seu amor e carinho, e por me apoiar e motivar nos momentos em que precisei.

À minha querida amiga Sueide Pereira Silva, por ter sido a principal referência para o meu conhecimento sobre do curso de Biblioteconomia e, conseqüentemente, escolha do mesmo para a minha formação profissional. Graças a Deus, já são 16 anos de amizade e companheirismo. Obrigada por sempre me ouvir, pelas sábias palavras utilizadas para me aconselhar, por me compreender e apoiar em tudo que precisei na minha vida.

À minha professora orientadora Dra. Janaina Ferreira Fialho, pelos ensinamentos e conhecimentos proporcionados durante a construção deste projeto. Agradeço pela confiança, dedicação e por acreditar no meu projeto de pesquisa.

Às professoras Dra. Eliany Alvarenga de Araújo e Doutoranda Lívia Ferreira de Carvalho, por aceitarem o convite para avaliarem o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Desde já, agradeço pela avaliação e considerações a cerca do meu projeto de pesquisa.

Aos professores do curso de Biblioteconomia pela experiência única que me proporcionaram na construção de novos conhecimentos. Agradeço pela dedicação de cada um, e por contribuírem significativamente na minha formação profissional.

Aos meus colegas do curso de Biblioteconomia, da turma de 2009, pela convivência durante esses quatro anos de cursos. De um modo especial, agradeço à Eliane, Maria da Paz e Maria Divina pela amizade verdadeira que sempre demonstraram, pelo companheirismo, apoio e pelas palavras de motivação nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e familiares pela compreensão e apoio nos momentos em que precisei me ausentar para dedicar aos estudos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste projeto, àquelas pessoas que me incentivaram/apoiaram e acreditaram no meu potencial para concretizar mais este sonho. Muito obrigada, a todos vocês!

“O profissional que devemos ser é vivo e atuante. Como? Através do
aprimoramento contínuo e afinado com a realidade”
(MÜELLER, 1996, p. 271).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais, a partir da constituição de três programas de especialização em biblioteca escolar em ocorrência no Brasil. Para isso, foram apresentadas iniciativas de cursos de especialização que estão ocorrendo no país para a complementação da formação do bibliotecário para atuar como educador, bem como foi identificado nos projetos as disciplinas e os conteúdos que estão sendo ofertados para a complementação da formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas escolares, além de identificar elementos considerados fundamentais, como: carga horária, eixos condutores/temáticas, público-alvo, objetivos, perfil do profissional, metodologia e equipe de trabalho; os três cursos de especialização selecionados foram analisados à luz do “Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico do Aprendizado”, de Todd e Kuhlthau (2004); evidenciou-se a importância de disciplinas da Educação para a formação do bibliotecário educador, como aquele profissional que pode implementar programas de letramento informacional nas escolas. O aporte teórico apresentou abordagens sobre letramento informacional, bibliotecas escolares como agentes dinâmicos do aprendizado e profissional bibliotecário como infoeducador. Esta pesquisa é classificada como documental, com abordagem qualitativa e descritiva. Foi possível observar que os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros propõem uma formação interdisciplinar e ofertam disciplinas e conteúdos que abrangem as áreas da Biblioteconomia e Educação, possibilitando que os pós-graduados tenham clareza sobre as suas práticas pedagógicas nos ambientes educacionais. Conclui-se que os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros analisados oferecem subsídios necessários para que os bibliotecários atuem como infoeducadores e desenvolvam programas de letramento informacional em ambientes educacionais.

Palavras-chave: Bibliotecário educador - formação. Biblioteca escolar. Especialização em biblioteca escolar - Brasil. Letramento Informacional.

ABSTRACT

This study aims to analyze the formation of the librarian to work in educational settings, from the creation of three specialization programs in school library in occurrence in Brazil. To this end, initiatives were presented specialized courses that are occurring in the country to complement the training of librarians to act as an educator and was identified projects in the disciplines and the contents that are being offered to complement the training of librarians to work in school libraries, and identify elements considered essential, such as workload, conductor axes / themes, target audience, objectives, professional profile, methodology and team work, the three specialization courses selected were analyzed in the light of “Model of the School Library as a Dynamic Agent of Learning”, Todd and Kuhlthau (2004), showed the importance of disciplines of Education for the training of librarians educator, as one professional who can implement programs of information literacy in schools. The theoretical approaches presented information literacy, school libraries as dynamic agents of learning and professional librarian as infoeducador. This research is classified as documentary and descriptive qualitative approach. It was observed that the specialization courses in Brazilian school library offer interdisciplinary training and proffer disciplines and content covering the areas of Librarianship and Education, enabling graduates have clarity about their teaching practices in educational settings. We conclude that the specialization courses in school library analyzed Brazilians offer subsidies required for librarians to act as infoeducadores and develop information literacy programs in educational settings.

Key-words: Librarian educator - formation. School library. Specialization in school library - Brazil. Information literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico de Aprendizado.....	30
Quadro 1 – Estudo de Ohio: Evidências e Capacitadores de Auxílios.....	37
Quadro 2 – Cursos de Biblioteconomia no Brasil.....	52
Quadro 3 – Cursos de Especialização em Biblioteca Escolar Brasileiros Ofertados nas Universidades Federais.....	53
Quadro 4 – Cursos de Especialização em Biblioteca Escolar Selecionados.....	54
Quadro 5 – Disciplinas Ofertadas nos Cursos de Especialização e Carga Horária.....	57
Quadro 6 – Conteúdos: Curso 1.....	58
Quadro 7 – Conteúdos: Curso 2.....	59
Quadro 8 – Temáticas e Eixos Condutores.....	61
Quadro 9 – Público-Alvo.....	62
Quadro 10 – Objetivos.....	62
Quadro 11 – Perfil do Profissional: Curso 2.....	63
Quadro 12 – Metodologia.....	63
Quadro 13 – Equipe de Trabalho.....	64
Figura 2 – Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico de Aprendizado.....	67

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i> (Associação de Bibliotecas Acadêmicas e de Pesquisa)
ALA	<i>American Libraries Association</i> (Associação Americana de Bibliotecas)
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
CED	Centro de Ciências da Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
Profa.	Professora
EAD	Ensino à Distância
FABIB	Faculdade de Biblioteconomia: Universidade Federal do Pará
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IES	Instituições de Ensino Superior
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)
LANTEC	Laboratório de Novas Tecnologias
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Ma.	Mestra
Me.	Mestre
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i> (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objeto)
PNBE	Plano Nacional Biblioteca da Escola
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SISMUBE	Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA Universidade Federal do Pará
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*
(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
3	OBJETIVOS.....	21
3.1	OBJETIVO GERAL.....	21
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	22
4.1	LETRAMENTO INFORMACIONAL.....	22
4.2	BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE DINÂMICO DO APRENDIZADO – MODELO PROPOSTO POR TODD E KUHLMAN.....	29
4.3	PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO INFOEDUCADOR.....	44
5	METODOLOGIA.....	50
5.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	50
5.2	AMOSTRA DA PESQUISA.....	52
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	56
6.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	56
6.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	66
7	CONCLUSÃO.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77
	ANEXO A.....	85

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se na sociedade da informação e do conhecimento. Inúmeras informações estão disponíveis em formatos variados, o que demanda uma mudança significativa na vida das pessoas: desenvolver habilidades e competências para manejarem de forma eficiente e eficaz as informações que necessitam. Essas habilidades e competências são denominadas “letramento informacional”. Segundo Gasque (2010, p. 38), letramento informacional é:

Um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social (GASQUE, 2010, p. 38).

Para buscar e usar a informação de forma eficiente e eficaz, o indivíduo deverá ter consciência da complexidade do processo de aprendizagem, que abrange ações de busca, seleção, avaliação e uso da informação de forma ética em determinado contexto (GASQUE, 2008).

Gasque (2010, p. 153) destaca a importância das bibliotecas no processo ensino-aprendizagem e do desenvolvimento do letramento informacional afirmando que elas “[...] possibilitam o acesso à informação e contribuem para a aprendizagem ao longo da vida, além de intervir como instrumento de mediação”. Conforme Campello (2009, p. 7), “pode-se considerar que o letramento informacional constitui um passo à frente na trajetória da profissão bibliotecária, na busca de maior espaço para exercer seu papel educativo”.

Historicamente, os saberes das áreas da Educação e Informação foram se separando (PERROTTI; VERDINI, 2008). No entanto, com a necessidade de reunir novamente essas duas áreas do conhecimento e a importância que elas têm para que as pessoas se preparem para lidar com a informação de maneira efetiva na atual sociedade da informação e do conhecimento, surge então uma nova área de estudos: a infoeducação, criada por Edmir Perrotti em 2000 para nomear o 1º Colóquio Brasil-França de Infoeducação, realizado na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP).

A infoeducação é uma área de estudo, situada nos desvãos das Ciências da Informação e da Educação, voltada à compreensão das conexões existentes entre *apropriação simbólica e dispositivos culturais*, como condição à sistematização de referências teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento dinâmico e articulado de aprendizagens e de dispositivos informacionais, compatíveis com demandas crescentes de *protagonismo cultural*, bem como de produção científica, constituída sob novas óticas, nas chamadas *Sociedades do Conhecimento* (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p. 91, grifos do autor).

O bibliotecário assume a sua função de infoeducador, ou seja, a função de educador da informação, contribuindo para que os estudantes aprendam a aprender e desenvolvam o letramento informacional ao longo da vida.

Além da formação ser considerada essencial para atuação do profissional bibliotecário infoeducador, também é preciso uma postura menos tecnicista e mais ativa nos ambientes educacionais, a fim de que esses ambientes sejam espaços dinâmicos que atendem ao currículo da escola e às necessidades extra-escolares dos estudantes, favorecendo a aprendizagem ao longo da vida:

O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua biblioteca. O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafa com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005, p. 5).

Caldin (2005, p. 163) afirma que:

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas principalmente voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele vai lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado (CALDIN, 2005, p. 163).

Segundo Pitz, Souza e Boso (2011, p. 409), os profissionais bibliotecários “precisam inserir-se no ambiente de contínuo aprendizado. Os que têm acesso às informações estão mais instrumentados para saírem qualificados, e a biblioteca cumpre os objetivos de equipar e facilitar o acesso às mesmas”. Portanto, como os cursos brasileiros de graduação em

Biblioteconomia oferecem uma formação muito generalista para a atuação do profissional bibliotecário em ambientes educacionais, surge-se a necessidade desses profissionais buscarem cursos de pós-graduação para complementarem a sua formação, principalmente através de cursos de especialização em biblioteca escolar.

Behr, Moro e Estabel (2011, p. 108) afirmam que o bibliotecário que busca a atualização e especialização em biblioteca escolar para a sua competência informacional,

[...] propiciará aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação para todos, através da qualidade dos serviços prestados, avaliados em programas e ferramentas de qualidade em serviços de informação para todos (BEHR; MORO; ESTABEL, 2011, p. 108).

Este trabalho buscou analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais a partir de três programas de especialização em biblioteca escolar brasileiros. Para isso, estudou-se e apresentou-se na revisão de literatura abordagens sobre: “Letramento Informacional”, “Biblioteca Escolar como Agente Dinâmico do Aprendizado – Modelo Proposto Por Todd e Kuhlthau” e “Profissional Bibliotecário como Infoeducador”. Tais abordagens são importantes para a formação dos profissionais bibliotecários que pretendem atuar ou já atuam em ambientes educacionais.

2 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Muitas transformações vêm ocorrendo na atual sociedade da informação e do conhecimento, principalmente devido à evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que demanda mudanças significativas na atuação do profissional bibliotecário. Malerbo (2011, p. 102) afirma que diante de todas essas mudanças e dinâmicas que estão sendo impostas pelo mundo contemporâneo, “o bibliotecário buscou atualizar-se e passou a atuar em campos multidisciplinares, podendo, assim, oferecer de forma rápida e eficiente a orientação e a direcionar o usuário para a solução de sua necessidade informacional”. Dentre esses campos multidisciplinares de atuação do bibliotecário estão incluídos os ambientes educacionais, nos quais o bibliotecário assume a sua função de infoeducador, ou seja, a função de educador da informação, contribuindo para que os estudantes aprendam a aprender e desenvolvam o letramento informacional ao longo da vida.

Sobre as mudanças do profissional bibliotecário, Malerbo (2011, p. 101) ainda ressalta que:

É premente que esse se atualize por meio de cursos de especialização e pós-graduação *stricto sensu*. Somente a formação básica nessa profissão não atende às necessidades sociais e do mercado de trabalho (MALERBO, 2011, p. 101).

É necessário que o profissional bibliotecário se capacite para atuar nos ambientes educacionais, visto que a sua formação no curso de graduação em Biblioteconomia é muito generalista e não contempla disciplinas com conteúdos específicos da educação. Uma formação que contemple conteúdos que possibilitem aos bibliotecários refletirem sobre as suas práticas educativas, para que os mesmos desenvolvam o letramento informacional nos estudantes e transformem os ambientes educacionais em espaços dinâmicos de aprendizagens.

O profissional da informação que atua ou pretende atuar em um ambiente escolar, precisa ser competente nas atividades que serão desenvolvidas, sendo flexível, moldando-as de acordo com as necessidades pedagógicas e institucionais que surgem. Ser paciente, respeitando sempre a individualidade de cada aluno, porém, adotando atitudes que contribuam para a coletividade. Como também, ser um sujeito atencioso e entusiasmado em trabalhar com o público, visando sempre facilitar a aprendizagem dos usuários. Para tanto, sua capacidade para desenvolver atividades que promovam este processo é indispensável, criando e fazendo da biblioteca um ambiente que colabore para aprendizagem (BORBA, 2011, p. 5).

Sobre o papel do bibliotecário educador, Borba (2011, p. 6) afirma que é fundamental:

[...] refletir a sua prática, num movimento de reflexão-ação-reflexão. A partir disto, atividades pedagógicas poderão ficar mais claras, como, por exemplo, identificar em que momento está mediando uma situação. Isto possibilita que sua atuação profissional apresente perspectivas que contribuirão para uma nova postura pedagógica, deixando o espontaneísmo, para assumir atitudes planejadas. Buscando sempre a compreensão para tomar consciência da competência que tem como educador. Para tanto, é indispensável pensar sempre na prática educativa, sabendo que exige, de nós, responsabilidade (BORBA, 2011, p. 6).

Moro e Estabel (2003 apud Behr et al 2011, p. 105) afirma que:

Se acreditamos que a educação pode transformar o nosso país e formar cidadãos, precisamos unir esforços para que as nossas escolas tenham bibliotecas de qualidade, com profissionais preocupados com a formação de leitores e comprometidos com o processo educacional, propiciando aos seus usuários, um ambiente agradável e de aprendizagem (MORO; ESTABEL, 2003 apud BEHR et al 2011, p. 105).

Sobre a função da biblioteca escolar, Fragoso (2002, p. 124) afirma que ela é “um centro ativo de aprendizagem”:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. O bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação (FRAGOSO, 2002, p. 124).

A biblioteca escolar é um agente dinâmico de aprendizagem, portanto possui funções pedagógicas relacionadas à: ação em prol da leitura, do incentivo à criação do gosto e hábito de ler; pesquisa escolar e ao trabalho intelectual, que proporcionam ao educando meios para melhor desempenhar seus papéis sociais; e ação cultural, com vistas a favorecer o entendimento da identidade do cidadão no espaço onde vive.

Enquanto um agente dinâmico de aprendizagem, a biblioteca possui algumas funções consideradas essenciais:

- a) Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);

- d) Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) Promover a interação educador – bibliotecário – estudante, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) Oferecer um mecanismo para a democratização de educação permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidades ao desenvolvimento de cada a partir de suas atitudes individuais;
- g) Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores ético e cidadãos (FRAGOSO, 2002, p. 128).

Há dois anos foi promulgada e publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino (públicas e privadas) no Brasil em um prazo de até 10 anos, na qual cada biblioteca escolar deverá conter um acervo de, no mínimo, um título por aluno, além de contar com profissional bibliotecário. Sobre o profissional bibliotecário, a Lei nº 12.244 diz o seguinte:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, **respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998** (BRASIL, 2010, grifo nosso).

Principalmente após o decreto da Lei nº 12.244, os profissionais bibliotecários serão bastante requisitados para atuarem nas bibliotecas escolares e desenvolverem diversas atividades educativas junto à comunidade escolar. Uma oportunidade que os bibliotecários terão de aplicar suas habilidades e competências informacionais, favorecendo o reconhecimento e valorização da profissão, além da oportunidade que terão de atuarem como infoeducadores e desenvolverem programas de letramento informacional nas escolas.

Nos dias 24 e 25 de maio de 2012 ocorreu na cidade de Belo Horizonte o 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, um evento organizado pelo GEBE (Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar) da Escola de Ciência da Informação da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Esse fórum contou com a participação de diversos profissionais, dentre eles bibliotecários, educadores e pesquisadores, interessados em colaborar para que haja melhoria na qualidade das bibliotecas escolares do Brasil. O fórum envolveu profissionais das cinco regiões do país, representado pelos estados do Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Dentre as discussões do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, como a prática da pesquisa, ações de extensão, publicações e bibliografia, houve uma mesa redonda com o tema “Formação profissional: educação do bibliotecário escolar”, na qual foram relatadas algumas iniciativas de formação de bibliotecários para atuarem em ambientes educacionais e também foram apresentados os esforços na implantação de cursos de especialização em biblioteca escolar em alguns estados do Brasil.

Após ampla participação da professora orientadora Janaina Fialho no 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, foi possível trabalhar a ideia juntamente com a orientanda, com o intuito de analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais a partir de três programas brasileiros de especialização em bibliotecas escolares.

Portanto, o problema deste trabalho pode ser expresso da seguinte forma: os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros sugeridos oferecem subsídios necessários para que os bibliotecários atuem como infoeducadores e desenvolvam programas de letramento informacional em ambientes educacionais?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais, a partir da constituição de três programas de especialização em bibliotecas escolares em ocorrência no Brasil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar iniciativas que estão ocorrendo no país para a complementação da formação do bibliotecário para atuar como educador;
- Identificar nos projetos as disciplinas e os conteúdos que estão sendo ofertados para a complementação da formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas escolares;
- Identificar nos projetos elementos considerados fundamentais, como: carga horária, eixos condutores/temáticas, público-alvo, objetivos, perfil do profissional, metodologia e equipe de trabalho;
- Analisar os cursos de especialização à luz do “Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico do Aprendizado”, de Todd e Kuhlthau (2004);
- Evidenciar a importância de disciplinas da Educação para a formação do bibliotecário educador, como aquele profissional que pode implementar programas de letramento informacional nas escolas.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O termo *information literacy* (letramento informacional) surgiu nos Estados Unidos, em 1974, através de um relatório elaborado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski submetido à *Comission Libraries Information Science*. Nesse período, a *information literacy* representava as competências essenciais no uso das fontes de informação eletrônicas que estavam surgindo na época (CAMPELLO, 2009).

O relatório elaborado por Paul Zurkowski, intitulado *The information service environment relationships and priorities*, descrevia “uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas” (DUDZIAK, 2003, p. 24). Zurkowski defendia na introdução de seu trabalho que:

Pessoas treinadas para a utilização de fontes de informação em seu trabalho podem ser chamadas de “competentes em informação” (*information literate*). Elas aprendem técnicas e habilidades para lidarem com um grande número de ferramentas informacionais, bem como com fontes primárias, para encontrarem informação visando à solução de seus problemas (HATSCHBACH, 2002 apud PASSOS, 2010, p. 14).

O trabalho do bibliotecário americano Paul Zurkowski ainda sugeria que:

- Os recursos informacionais deveriam ser aplicados a situações de trabalho;
- Técnicas e habilidades seriam necessárias no uso das ferramentas de acesso à informação, assim como no uso de fontes primárias.
- A informação deveria ser usada na resolução de problemas (DUDZIAK, 2001, p. 22).

Desde o surgimento do letramento informacional até os dias atuais, percebe-se que existem várias discussões na literatura mundial acerca de termos que melhor representem ou traduzam a expressão *information literacy*. Dentre essas diversas denominações estão: alfabetização informacional, competência informacional, habilidade informacional, literacia informacional, letramento informacional, entre outras.

No Brasil, pela primeira vez em 2000, Caregnato traduziu o termo *information literacy* para “alfabetização informacional”, cuja finalidade era “ampliar a ação do

bibliotecário na escola” (FARIAS; VITORINO, 2009, p. 10). Já em 2003, Campello o traduziu para “competência informacional”, enfatizando a importância do assunto no ambiente educacional e destacando o papel das bibliotecas na formação de alunos competentes em informação (CAMPELLO, 2003).

O desenvolvimento do termo competência informacional derivou-se dos estudos de educação de usuários, através do esforço e atitudes de alguns bibliotecários que buscavam a ampliação da função educativa da biblioteca (DUDZIAK, 2003).

Em 2005 foi realizado um colóquio na Biblioteca de Alexandria, cujo tema era “Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida”, no qual foi declarado que tanto a competência informacional quanto o aprendizado ao longo da vida constituem os “faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade” (IFLA, 2005, não paginado).

A IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*¹) afirma que a competência informacional é essencial para o aprendizado ao longo da vida, pois ela:

Capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações (IFLA, 2005, não paginado).

Dudziak (2003) afirma que o termo competência informacional engloba todas as nomenclaturas referentes à *information literacy*, até então utilizadas na literatura. No entanto, diante dessa variedade de termos utilizados na literatura para representarem ou traduzirem a *information literacy*, Gasque (2010) afirma que eles não podem ser utilizados como sinônimos:

Embora esses conceitos estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, na medida em que representam ações, eventos e ideias distintos. Essa limitação terminológica reflete a natureza emergente do tema, o que implica uma definição mais precisa dos conceitos relacionados à questão em causa para que seja possível a utilização do mesmo referencial de representação (GASQUE, 2010, p. 84).

Com o crescente fluxo de informações disponíveis em diversos suportes, de forma impressa e/ou eletrônica, é necessário que as pessoas saibam usar eficaz e eficientemente a informação para atender suas necessidades e ajudar a solucionar problemas. O profissional

¹ Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.

bibliotecário é o mediador desse processo e tem a função de facilitar o acesso ao conhecimento e ajudar as pessoas a desenvolverem habilidades para buscar, usar e transferir a informação, contribuindo para que elas aprendam “de forma autônoma e ao longo da vida” (CAMPELLO, 2009, p. 7). Portanto, considerando que a educação é essencial para a sobrevivência das pessoas na sociedade da informação que “é amplamente complexa e mutável”, segundo Campello (2009, p. 12), e a que a *information literacy* é muito importante no contexto escolar, surgiu o termo letramento informacional para sustentar essas práticas educativas.

Após o surgimento do letramento informacional, segundo Campello (2009), os profissionais bibliotecários e pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciência da Informação estavam conhecendo e se familiarizando com as teorias construtivistas relacionadas à educação. Então, justifica-se a utilização de determinadas expressões no contexto do letramento informacional, tais como, por exemplo: “aprender a aprender, aprendizagem independente, aprendizagem ao longo da vida, aprendizagem por questionamento, aprendizagem por solução de problemas, pensamento crítico e pensamento reflexivo” (CAMPELLO, 2009, p. 14).

O construtivismo, fundamentado na noção de que o aluno produz seu conhecimento, baseando-se em experiências anteriores e geralmente utilizando diversas fontes de informação, é um aspecto que está presente e é muito relevante no conceito de letramento informacional, principalmente quando nos referimos à aprendizagem das crianças e dos jovens durante o período escolar (CAMPELLO, 2009). Nesse ambiente construtivista de aprendizagem, os mediadores exercem função muito importante, pois são “facilitadores no processo que permite o aluno familiarizar-se com o universo informacional complexo e diversificado” (CAMPELLO, 2009, p. 14).

Para melhor compreender o termo letramento informacional, devemos levar em consideração que é uma expressão ampla e que apresenta diversas definições na literatura. Dentre as mais utilizadas, existe a definição da ALA (*American Library Association*²) que deixa bem clara a importância do letramento informacional na formação de cidadãos críticos e “atribui-lhes autonomia na tomada das próprias decisões e evidencia um novo modelo de aprendizado” (PEREIRA, 2010, p. 41). Segundo a ALA:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente

² Associação Americana de Bibliotecas.

a informação [...]. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989 apud SILVA, 2011, p. 26).

Cunha e Cavalcante (2008, p. 10) definem o letramento informacional como um “conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular as fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação”.

Gasque (2012, p. 28) define o letramento informacional como sendo correspondente ao “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Ainda segundo a autora, a finalidade do letramento informacional é “a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem” (GASQUE, 2006, p. 86).

Para Belluzzo (2006, p. 82), o letramento informacional é compreendido por duas dimensões:

[...] a primeira de domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática da realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social (BELLUZZO, 2006, p. 82).

Para Dudziak (2003, p. 28), o letramento informacional é um:

Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p.28).

Ainda segundo Dudziak (2003, p. 28), o objetivo do letramento informacional é “formar indivíduos que saibam determinar a natureza e extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão”.

Gasque (2010, p. 86) afirma que o letramento informacional ocorre quando o indivíduo desenvolve as capacidades de:

- Determinar a extensão das informações necessárias;
- Acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- Avaliar criticamente a informação e a suas fontes;
- Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;

- Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- Compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (GASQUE, 2006, p. 86).

Percebe-se que o letramento informacional está muito relacionado com o processo de busca e uso da informação. No entanto, Dudziak (2001) afirma que o letramento informacional não está restrito apenas a eles. A autora afirma que devem ser considerados também outros elementos que são essenciais, tais como “o aprendizado ativo, independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado por toda a vida” (DUDZIAK, 2001, p. 45).

Sobre a aprendizagem ao longo da vida, a IFLA (2005) afirma que ela:

[...] prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos (IFLA, 2005, não paginado).

No relatório intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”, elaborado para a UNESCO (*United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*³) pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Dellors et al (1998, grifos nossos) relata que a educação ao longo da vida é baseada em quatro tipos de aprendizagens fundamentais:

- **Aprender a conhecer:** o aprendiz aprende a aprender de forma autônoma e independente. Conseqüentemente, o aprendiz é beneficiado com oportunidades proporcionadas pela educação ao longo da vida.
- **Aprender a fazer:** a sua finalidade não é apenas adquirir qualificação técnica e profissional para o trabalho, mas também adquirir competências que possibilitem o sujeito a solucionar problemas em diversas situações no contexto social, favorecendo também boas relações interpessoais.
- **Aprender a viver juntos,** desenvolvendo a compreensão, o respeito e a paz entre as pessoas, a fim de que haja participação nos projetos em comum, preparação para solucionar problemas e cooperação em todas as atividades humanas.
- **Aprender a ser** é essencial para que o sujeito desenvolva melhor a sua personalidade, favorecendo a sua capacidade de agir com responsabilidade, discernimento e autonomia em qualquer situação.

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Segundo Passos (2010), todas essas quatro aprendizagens citadas por Dellors et al (1998) são essenciais no processo de desenvolvimento do letramento informacional.

Campello (2005) afirma que o letramento informacional também está associado à ideia de habilidade informacional. Nesse sentido, Kuhlthau (1996 *apud* CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 179), afirma que “usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa”.

A ACRL (*Association of College and Research Libraries*⁴) afirma que através do letramento informacional as pessoas aprendem melhor o conteúdo das informações, desenvolvem suas pesquisas de forma autônoma e exercem maior controle sobre a própria aprendizagem. Para a ACRL, o letramento informacional é “a base da educação continuada comum a todas as disciplinas, a todos os contextos de aprendizagem e a todos os níveis de educação” (ACRL, 2000 *apud* PERUCCHI, 2011, p. 25).

Dudziak (2003) afirma que os estudos no exterior sobre o letramento informacional têm avançado muito, do ponto de vista teórico e metodológico/prático, enquanto que no Brasil ainda há poucos estudos e têm se buscado apenas explorar a compreensão do termo. Portanto, no Brasil, em relação às práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento do letramento informacional, percebe-se que é um grande desafio para os profissionais bibliotecários, mas que ainda é possível mudar o cenário atual. Para que haja essa mudança, a autora afirma que é preciso repensar o papel das bibliotecas e o papel do bibliotecário no processo de desenvolvimento do letramento informacional, pois “são caminhos acertados que conduzirão à expansão da transformação da educação e da implementação de programas educacionais voltados para a competência em informação” (DUDZIAK, 2003, p. 34).

Gasque (2010, p. 153) destaca a importância das bibliotecas no processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento do letramento informacional afirmando que elas “[...] possibilitam o acesso à informação e contribuem para a aprendizagem ao longo da vida, além de intervir como instrumento de mediação”.

Lenox e Walker (1992 *apud* TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002) afirma que a prática do letramento informacional vai além do uso adequado das bibliotecas, do manejo de bibliografias, e da evolução da instrução, pois é uma prática que possibilita que

⁴ Associação de Bibliotecas Acadêmicas e de Pesquisa.

as pessoas aprendam ao longo da vida. Segundo a autora, o objetivo do letramento informacional é:

Criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar a informação eficazmente para resolver problemas ou tomar decisões. Uma pessoa alfabetizada em informação é aquela que reconhece a necessidade da informação; organiza-a para uma aplicação prática; integra a nova informação a um corpo de conhecimento existente; usa a informação para solução de problemas e aprende a aprender (LENOX; WALKER, 1992 apud TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, p. 14).

Com o advento da internet, percebe-se que existe uma infinidade de informações disponíveis em meio eletrônico que podem ser acessadas simultaneamente por várias pessoas e de forma remota. Atualmente, a internet corresponde a uma das fontes de informação mais utilizadas pelas pessoas em suas pesquisas. Porém, uma pessoa que sabe manejar bases de dados, *softwares* diversos e navegar na internet, por exemplo, pode não ser uma pessoa letrada informacionalmente (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002).

Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p. 4) afirmam que o “pensar e raciocinar” correspondem ao núcleo do letramento informacional, o que compreende desde o saber acessar e usar informação de qualquer natureza até a reflexão crítica sobre a informação e o seu impacto no contexto social, ou seja, usar a informação de forma eficiente na resolução de problemas e na produção e disseminação de novos conhecimentos. Nesse mesmo sentido, são válidas as palavras de Gasque (2012, p. 158), que afirma que “o letramento informacional relaciona-se intimamente com a qualidade do conhecimento produzido e, portanto, possui grande impacto na sociedade”.

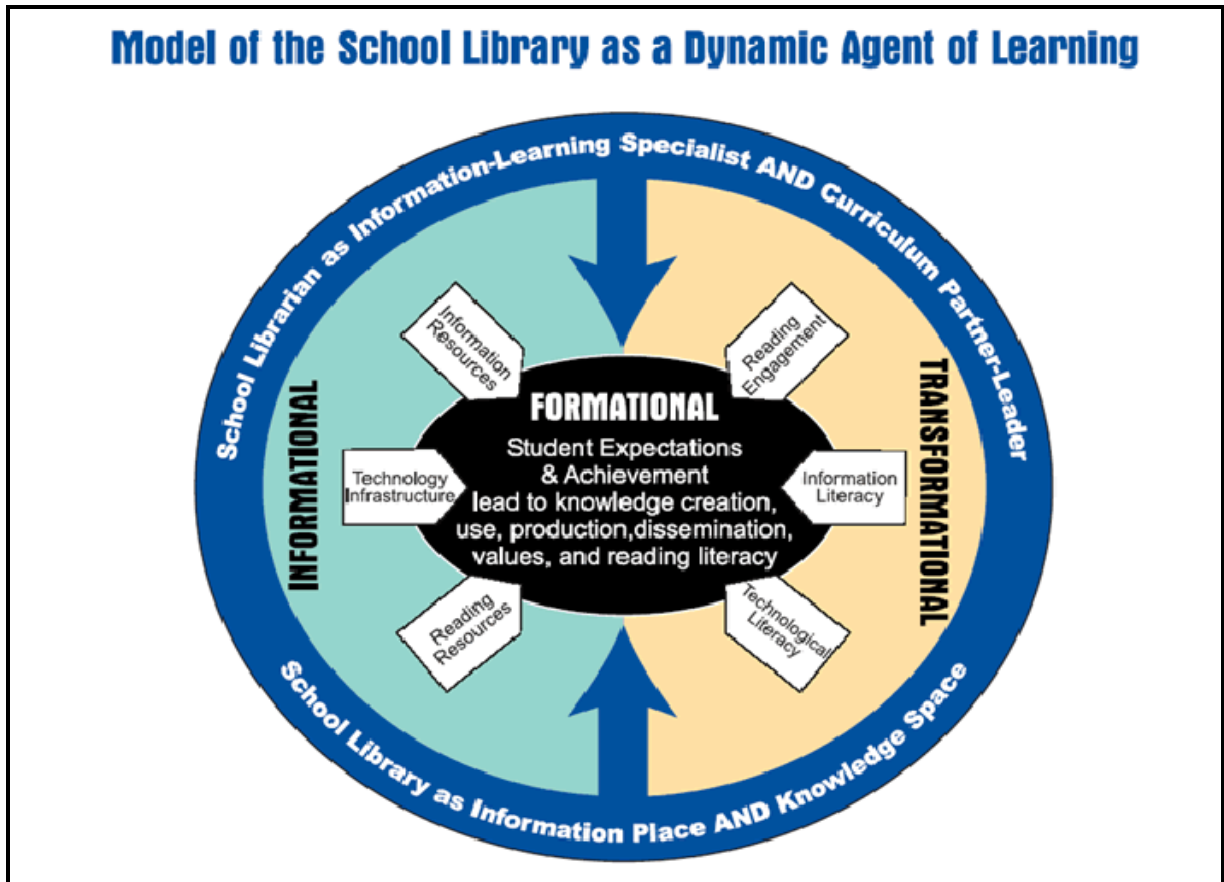
Percebe-se que o letramento informacional é muito importante para a atual sociedade da informação e do conhecimento. A implementação do letramento informacional poderá contribuir para a transformação da nossa sociedade e muitos problemas educacionais, culturais, sociais, políticos e econômicos, por exemplo, poderão ser resolvidos. Muitos são os desafios a serem enfrentados e superados para desenvolver efetivamente o letramento informacional nos ambientes de aprendizagem (bibliotecas, salas de aula, laboratórios, museus, centros de cultura, artes, entre outros). No entanto, o profissional bibliotecário pode contribuir significativamente para que ocorram algumas dessas mudanças e colaborar na construção de uma sociedade melhor.

4.2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE DINÂMICO DO APRENDIZADO – MODELO PROPOSTO POR TODD E KUHLTHAU

Desde 1990, um corpo substancial de pesquisa mostra um relacionamento positivo entre bibliotecas escolares e o aprendizado estudantil. Os estudos apresentam a biblioteca escolar como um mediador formal no processo de busca e uso de informação, um elemento indispensável para o aprendizado e para as atividades escolares de modo geral. Todd e Kuhlthau (2004) desenvolveram um modelo que apresenta a biblioteca escolar como um agente dinâmico do aprendizado, concebido através de um estudo no estado americano de Ohio, com 13.123 estudantes de ensino fundamental e médio e 879 funcionários escolares, como bibliotecários, professores, diretores, assistentes de diretores e especialistas em tecnologia da informação. Os dados foram coletados em 39 escolas, através de dois questionários: “Influências sobre o Aprendizado” para os estudantes e “Percepções de Aprendizado” para os funcionários das escolas.

A pesquisa buscou conhecer como os estudantes se beneficiam das bibliotecas escolares através de elaborações de concepções de ajuda, a natureza e extensão do auxílio fornecido pelas bibliotecas escolares em relação ao aprendizado, como essa ajuda é percebida pelos estudantes e pelos próprios funcionários das escolas, principalmente os professores. Foram explorados tópicos como o uso da biblioteca para localizar e usar informação nas atividades escolares; o uso dos computadores na biblioteca, na escola como um todo e em casa; o interesse por atividades de leitura; a utilidade da biblioteca quando os estudantes se encontravam fora do ambiente escolar e como ela contribuía para o sucesso escolar dos estudantes de uma maneira em geral. A análise e interpretação dos dados apontaram para a construção de um modelo e sugerem a biblioteca como um agente dinâmico do aprendizado, segundo a figura 1 abaixo:

Figura 1 - Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico de Aprendizado



Fonte: TODD; KUHLTHAU (2004). School Libraries Work! (s.d).

Segundo Todd e Kuhlthau (2004), este modelo sugere a biblioteca escolar como um agente dinâmico do aprendizado dos estudantes, sua infra-estrutura física e intelectual centra-se sobre três componentes interativos: o componente informacional (recursos informacionais e tecnológicos), o componente de transformação (intervenções através de instrução/orientação) e o de formação (resultados de aprendizado). O primeiro componente, relativo aos recursos informacionais e tecnológicos, sugere que a biblioteca deve possuir um acervo atualizado, de conteúdo abrangente e alinhado com o currículo local, oferecendo suporte aos padrões estabelecidos pela escola. Ela deve possuir tecnologia para adquirir, organizar, criar e disseminar informação, além de materiais de leitura que extrapolem as necessidades curriculares, as atividades pessoais e o prazer pela leitura, objetivando formar cidadãos informados e conscientes do mundo que os cerca.

O componente de transformação diz respeito às intervenções no processo de aprendizagem, através das orientações fornecidas aos estudantes. A biblioteca escolar deve

propiciar o desenvolvimento do letramento informacional no contexto das necessidades curriculares e a viabilidade de processos de criação de conhecimento para envolvimento e uso efetivos da informação. Torna-se necessário desenvolver habilidades tecnológicas que incluam as competências do pensamento crítico e da comunicação, bem como o uso apropriado e ético da tecnologia para o acesso, recuperação, produção e disseminação da informação. Além disso, torna-se fundamental a promoção de atividades de leitura, tanto para atender às atividades escolares quanto para o aprendizado ao longo da vida. A biblioteca escolar deve promover atividades de leitura, eventos literários, reforço das habilidades de leitura e fomentar nos estudantes um gosto ou prazer permanente pela leitura.

O componente de formação diz respeito aos resultados de aprendizado alcançados pelos estudantes, especialmente uma maior habilidade de leitura e de criação, uso, produção, disseminação e valorização do conhecimento. Eles se tornam mais hábeis para definir problemas; formular questões; formular um foco para suas buscas; explorar, investigar, analisar e sintetizar ideias para criar seus próprios pontos de vista; avaliar soluções e fazer a atividade de reflexão. Os estudantes desenvolvem habilidades para a construção de um conhecimento que se estende para o ambiente extra-escolar. Eles podem usar as ferramentas tecnológicas para produzir novo conhecimento e demonstrá-lo de forma oral, escrita, visual e tecnológica. Estudantes devem ser usuários éticos e responsáveis no uso da informação e possuir níveis elevados de habilidades de leitura, uma prática sustentável e contínua em suas vidas.

Todd e Kuhlthau (2005, Parte 1) declaram que a maior parte dos estudantes participantes do estudo de Ohio indicou a biblioteca escolar como uma auxiliadora no processo de aprendizado, dentro e fora da escola. A biblioteca escolar os ajudou a iniciar o processo de pesquisa, a focar suas buscas de informação, a obter *insights* no escopo de seus projetos, a identificar necessidades de informação, a compreender a natureza da atividade de pesquisa e fornecer orientação dos recursos informacionais. Ela também os ajudou a determinar a qualidade da informação, principalmente na *Internet*; a acessar pontos de vista diferentes sobre uma questão, capacitando-os a construir os seus próprios. A maioria dos estudantes pareciam estar dispostos a buscarem ajuda em suas necessidades informacionais e valorizar a assistência da biblioteca, em relação aos aspectos afetivos e cognitivos de suas atividades de pesquisa.

A biblioteca escolar auxiliou os estudantes no uso das diversas fontes de informação, a identificar as ideias principais dos documentos, fazer uso de anotações, avaliar, classificar e organizar ideias. Eles se beneficiaram no aprendizado de fazer análise e síntese

da informação para expressar os conteúdos em suas próprias palavras e desenvolver um senso de responsabilidade com o uso da informação. A biblioteca escolar os ajudou a serem pensadores mais reflexivos e os encorajou a aprenderem a partir de suas próprias experiências de busca de informação. Os estudantes declararam veementemente que a biblioteca os ajudou a perceber quanto tempo é despendido em uma pesquisa, eles demonstraram valorizar o resultado desta árdua tarefa e se sentirem satisfeitos com o produto final.

A biblioteca escolar assume um forte papel ao ajudar os estudantes a adquirirem os primeiros fatos para seus assuntos de pesquisa (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 1). 90% dos estudantes indicaram que a biblioteca os ajudou quando eles não entendiam algo sobre um determinado tópico. Ela é importante à medida que possibilita uma mudança de um estado de “ausência de informação” para um estado de “se tornar informado”. Seu valor foi reconhecido ainda porque possibilita mudanças de estados mentais relativos a assuntos significativos para os estudantes como escolhas de estilos de vida e questões pessoais, sociais e políticas.

Os estudantes indicaram também que os computadores da biblioteca os ajudaram a desempenhar melhor os trabalhos escolares. A disponibilidade de uma infra-estrutura tecnológica foi altamente valorizada pelos estudantes, principalmente por possibilitar criar representações de seus processos de aprendizado. Eles perceberam um claro relacionamento entre o uso da tecnologia para o acesso à informação e suas conquistas nos projetos de pesquisa. A intervenção da biblioteca os ajudou a se tornarem usuários efetivos de tecnologia da informação, principalmente em relação ao discernimento dos valores disponíveis na *Web*.

O estudo de Ohio demonstrou que a biblioteca escolar auxilia os estudantes com seus interesses de leitura, de diversas maneiras. Seus comentários sugerem que o conhecimento de seus interesses de leitura, a disponibilidade de uma variedade de livros e o acesso a uma literatura de *best-sellers* atualizada os motivava a conservar o hábito de leitura. Na percepção dos estudantes, a atuação da biblioteca torna-se frutífera quando a leitura torna-se um hábito divertido e desfrutável, quando há melhoria de vocabulário e quando recebem orientação de um bibliotecário escolar. Eles também reconheceram o valor da mediação da biblioteca em seus processos de escrita.

A biblioteca escolar assume uma função importante na formação de aprendizes ao longo da vida; os estudantes indicaram que ela os auxiliava a descobrirem assuntos interessantes além daqueles requeridos na escola, como esporte; eventos históricos, cívicos e mundiais; animais; questões sociais e computadores, incluindo a *Internet*. A variedade de assuntos indica que as bibliotecas escolares fornecem uma base diversificada para uma ampla

gama de interesses pessoais, fora daqueles imediatos do currículo escolar (TODD; KUHALTHAU, 2005, Parte 1). A biblioteca escolar os ajudou a estudar em casa, já que desenvolve habilidades que os capacitam a trabalhar de forma mais independente. Essas incluem busca de informação nos meios eletrônicos, inclusive a *Internet*, capacidade de julgamento da qualidade de informação e construção de produtos finais que são transferíveis a outros cenários como bibliotecas públicas e universitárias.

A segunda parte do estudo de Ohio foi dirigida aos funcionários das escolas analisadas, 879 membros da comunidade escolar em 39 instituições de ensino fundamental e médio, no estado de Ohio. Em cada escola, foram abordados professores, bibliotecários, diretores, assistentes dos diretores e especialistas em tecnologia da informação. Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2) destacam a importância do suporte dos diretores escolares para o sucesso dos programas de letramento informacional. Eles também encontraram na literatura insatisfações de alguns bibliotecários quanto à percepção dos diretores em relação à função e dimensão da biblioteca escolar, uma ausência de valorização e importância da mesma e muitas vezes uma percepção negativa da imagem do bibliotecário.

Por outro lado, Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2) encontraram estudos onde os funcionários compreendem a função pedagógica da biblioteca e valorizam o trabalho dos bibliotecários. Nesses casos, o diretor e demais funcionários se tornam efetivos defensores e facilitadores no processo do letramento informacional. Eles contribuem para a formação de uma comunidade de aprendizado bem-sucedida. Embora haja esse reconhecimento, Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2) alegam que há uma ausência na literatura em mostrar como esses profissionais identificam mais explicitamente essa atuação da biblioteca escolar e como isto pode influenciar o aprendizado dos estudantes.

Nessa segunda fase do estudo de Ohio, o objetivo foi identificar de forma mais evidente a visão dos profissionais (professores, bibliotecários, diretores, assistentes e especialistas em tecnologia da informação) sobre o auxílio da biblioteca escolar no aprendizado dos estudantes e se eles estavam aptos a demonstrar essa percepção. As questões que lhes foram apresentadas foram as mesmas utilizadas nos questionários aplicados aos estudantes: o auxílio da biblioteca escolar em relação à obtenção e uso da informação; em relação à pesquisa de uma maneira em geral; com o uso de computadores na biblioteca, na escola e em casa; com os interesses de leitura; sua utilidade quando o estudante não se encontrava na escola e sua influência no sucesso escolar como um todo. Uma questão aberta foi acrescida, onde eles deveriam descrever brevemente como a biblioteca escolar ajudava os

estudantes, por exemplo, se observaram alguma melhoria nas práticas de pesquisa ou nos exames escolares.

Os resultados indicaram que 99.77% dos profissionais reconheceram o auxílio da biblioteca no aprendizado dos estudantes dentro e fora da escola, independente do modo e intensidade. É importante destacar que, de toda a amostra analisada, 88.4% se constituiu de professores e 5.1% de bibliotecários, seguidos de grupos menores de diretores, assistentes e especialistas em tecnologia da informação. No geral, a média das respostas dos profissionais foi mais positiva do que a dos estudantes (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2). Como a pesquisa foi orientada em blocos, pode-se afirmar que aqueles blocos considerados os mais úteis pelos profissionais foram os mesmos para os estudantes: o principal benefício da biblioteca sobre o aprendizado dos estudantes diz respeito à localização e uso da informação e ao uso de computadores.

Em relação à localização e obtenção de informação, a percepção dos profissionais sobre os benefícios da biblioteca foi bastante elevada em todos os quesitos: a biblioteca disponibiliza fontes de informação diversificadas; ajuda os estudantes a se sentirem mais confortáveis em relação à pesquisa e busca de orientações; a identificar as etapas de localização e uso da informação; a trabalhar as questões dos assuntos pesquisados e a reconhecer uma informação de boa qualidade (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Mais especificamente em relação ao uso da informação, os profissionais apontaram que o principal auxílio da biblioteca é ensinar os estudantes a utilizarem diferentes tipos de fontes de informação, a reconhecerem que a atividade de pesquisa é trabalhosa, a torná-los mais experientes para uma próxima consulta e a aumentar o interesse pelos assuntos pesquisados. Em menor intensidade, os profissionais sugeriram que a biblioteca ajuda os estudantes a trabalhar as ideias principais a partir da informação encontrada; reuní-las e colocá-las em suas próprias palavras e, em última instância, melhora a capacidade de fazer anotações (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

O terceiro bloco indicado como o mais útil por estudantes e profissionais foi aquele sobre o uso de computadores dentro e fora do espaço escolar. Entre os profissionais, houve uma consideração elevada de que computadores ampliam o escopo de localização da informação (dentro e fora da biblioteca); por outro lado, a biblioteca escolar melhora as buscas dos estudantes na *Internet* e os ajudam a se sentirem mais confortáveis com o uso da máquina em seus trabalhos escolares. Em menor intensidade, o estudo indicou que a biblioteca proporciona aos estudantes aumento de interesse pelos computadores, a serem mais cautelosos com as informações encontradas na *Internet* e que programas localizados em

computadores dentro das bibliotecas (como *Power Point*, *Word* e *Excel*) ajudam os estudantes na elaboração dos trabalhos (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Enquanto localização, reunião e uso da informação, os computadores foram indicados como principais benefícios tanto por parte dos estudantes quanto dos profissionais, a utilidade da biblioteca quando o aluno não se encontrava na mesma e sua contribuição para o sucesso escolar como um todo foram considerados os mais baixos dentre todos os blocos analisados. Os pontos mais frágeis apontados pelos profissionais e estudantes foram que a biblioteca contribui pouco para desenvolver nos estudantes um senso de organização com o dever de casa e também para ajudá-los quando têm uma preocupação ou questão pessoal para resolver. Essas informações apontaram algumas carências quanto ao desenvolvimento da capacidade de aprendizado independente (TODD; KUHLTHAU, 2005, PARTE 2).

Uma parte do estudo analisou a influência da biblioteca sobre o sucesso escolar dos estudantes de uma forma em geral. Coincidentemente, estudantes e profissionais indicaram os mesmos pontos fracos e fortes da biblioteca nesse quesito. A melhor avaliação da biblioteca nesse quesito diz respeito à elevação dos níveis dos projetos de pesquisa e das atividades ligadas aos mesmos. O pior indicador se refere à contribuição nas notas dos exames escolares. Apesar desses indicadores, conforme já colocado, os piores desempenhos da biblioteca escolar estão justamente na capacidade de desenvolver nos estudantes o aprendizado independente e contribuir para o sucesso escolar de uma forma mais ampla (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Para obter uma extensão da percepção dos profissionais sobre a relação biblioteca escolar e aprendizado dos estudantes, uma questão aberta lhes foi apresentada, onde eles deveriam declarar explicitamente como a biblioteca escolar ajuda no aprendizado dos estudantes. A questão foi elaborada da seguinte maneira:

Escreva brevemente a seguir como você reconhece que a biblioteca escolar ajuda no aprendizado dos estudantes. Por exemplo, se você tem observado melhorias nas atividades de pesquisa ou nos testes após as aulas de biblioteca; ou se a pesquisa na *Internet* melhorou. Não se limite a esses exemplos (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2, p. 97).

As respostas foram obtidas a partir de 522 professores, 45 bibliotecários, 17 diretores, 17 assistentes e 20 especialistas em Tecnologia da Informação. A análise qualitativa dessa questão revelou três tipos de assertivas: a primeira identifica um conhecimento de que a biblioteca escolar ajuda os estudantes, a segunda indica quais os instrumentos que permitiram

esse auxílio e a terceira uma apreciação pessoal do valor da biblioteca escolar. Oito formas de auxílio emergiram da análise (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2):

1. Interação dos estudantes com a biblioteca escolar: esta dimensão foca-se sobre observações de como os estudantes se envolvem com a biblioteca escolar;
2. Qualidade dos produtos: esta dimensão foca-se sobre observações da qualidade dos produtos de informação através das atividades de pesquisa, os quais são uma representação de seus novos conhecimentos e habilidades;
3. Ação de pesquisa: esta dimensão foca-se sobre o desenvolvimento da capacidade de pesquisar dos estudantes e de se tornarem pesquisadores autônomos;
4. Envolvimento com leitura: esta dimensão foca-se sobre observações sobre o envolvimento ativo em leitura de entretenimento;
5. Capacidade de tecnologia da informação: foca-se sobre o uso da tecnologia da informação para completar os trabalhos escolares;
6. Interação dos estudantes: esta dimensão foca-se sobre observações de interação entre os estudantes e compartilhamento de ideias como um resultado do uso da biblioteca;
7. Sucesso dos estudantes: esta dimensão foca-se sobre observações gerais do sucesso escolar dos estudantes;
8. Atributos e resultados de aprendizado: esta dimensão traz observações mais gerais sobre o aprendizado dos estudantes.

Na percepção dos profissionais entrevistados, essas evidências emergentes do estudo de Ohio foram acompanhadas por aspectos contribuidores para as mesmas, os quais podem ser considerados uma de suas mais relevantes conclusões. No quadro a seguir, estão listadas as principais referências para cada categoria particular das evidências e os fatores que contribuíram para as mesmas, em ordem de relevância e com indicação numérica (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Quadro 1 - Estudo de Ohio: Evidências e Capacitadores de Auxílios

1. Qualidade dos Produtos	Capacitadores
Melhoria no conteúdo das pesquisas (125)	<i>Recursos</i>
Melhoria na habilidade de escrever as ideias (24)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de recursos
Melhoria na entrega do produto final (19)	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos direcionados para o desenvolvimento da capacidade de leitura
Mudança de atitudes na realização dos projetos de pesquisa (11)	<i>Intervenção/Instrução</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar processo de pesquisa com resultados de aprendizado
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideias centrais
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideias contraditórias
	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar ideias
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver argumentos
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estruturas de organização para as ideias
	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer um <i>feedback</i> para cada fase da pesquisa
2. Ação de Pesquisa	Capacitadores
Melhoria geral das habilidades de pesquisar (34)	<i>Biblioteca como uma extensão da sala de aula</i>
Processos de busca de informação melhorados (41)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejando e ministrando as aulas de biblioteca junto com professores
Processos de uso de informação melhorados (56)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejando os recursos da biblioteca junto com professores
Mudança de atitudes em relação à atividade de pesquisa (7)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejando as atividades de avaliação junto com os professores

	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade de horários
	<i>Intervenção focada em</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação da qualidade da informação: avaliação de <i>websites</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a usar as ferramentas para a elaboração dos produtos de informação
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de bases de dados <i>online</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Estágios do processo de pesquisa
3. Capacidade de Tecnologia da Informação	Capacitadores
Uso de computadores (61)	<i>Acesso à tecnologia da informação</i>
Postura diante da tecnologia da informação (32)	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao “estado da arte” tecnológico
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de <i>software</i> para gerar produtos
	<i>Intervenção/Instrução</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades técnicas e avaliativas
4. Interação dos Estudantes com a Biblioteca	Capacitadores
Uso da biblioteca (35)	<i>O ambiente da biblioteca</i>
Atitudes de uso da biblioteca (33)	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca como um lugar hospitaleiro
	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à tecnologia
	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de recursos
	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade de horários
	<i>Capacidade do bibliotecário escolar</i>

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de uma assistência especializada
	<ul style="list-style-type: none"> • Pronta disposição para fornecer auxílio
	<ul style="list-style-type: none"> • Postura amigável do bibliotecário
	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de um aprendizado individual e em grupo
5. Envolvimento com Leitura	Capacitadores
Escolha do livro (34)	<i>Acesso à literatura</i>
Uso do livro (17)	<ul style="list-style-type: none"> • Variedade ampla de literatura contemporânea
Resultados da prática de leitura (16)	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura alinhada com os interesses dos estudantes
	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para fomentar o prazer de ler
	<i>Promoções e demonstrações de livros</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de autores
	<ul style="list-style-type: none"> • Concursos de leitura
	<ul style="list-style-type: none"> • Círculos/Clubes de leitura
	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas especiais para leitores indispostos
	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo para leitura silenciosa
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de <i>workshops</i> de escrita
6. Atributos e Resultados de Aprendizado	Capacitadores
Maior envolvimento ativo no aprendizado (31)	<i>Acesso aos recursos</i>

Aprendizado independente/Ação pessoal (22)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de recursos e ideias
	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao <i>site</i> da biblioteca e a seus recursos em casa
	<i>Intervenções do bibliotecário</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades para a prática
	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão atual do aprendizado pelo bibliotecário
7. Interação dos Estudantes	Capacitadores
Participação em grupo (11)	<i>Acesso aos recursos</i>
Comunicação (35)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversidade de recursos e ideias
	<i>Acesso ao bibliotecário escolar</i>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser capaz de fazer perguntas e se envolver em um diálogo aberto no que se refere à atividade e processo de pesquisa
8. Sucesso dos Estudantes	Capacitadores
Aumento das notas nos testes escolares (11)	Envolvimento profundo com ideias

Fonte: TODD; KUHLTHAU (2005, Parte 2, p. 98).

Nessa análise qualitativa, a forma mais predominante de auxílio da biblioteca escolar indicada pelos profissionais foi em relação à qualidade dos produtos de informação, mais especificamente as pesquisas realizadas pelos estudantes. Foi observada uma melhoria na qualidade das atividades ligadas a pesquisa, nos relatórios e apresentações submetidos para avaliação. Alguns especificaram mais essas melhorias como escolha de assuntos de pesquisa mais interessantes; uso variado de fontes de informação; maior amplitude, profundidade e precisão das ideias; melhor sequência e estruturação das mesmas; reconhecimento e citação adequada das fontes usadas nos trabalhos (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Os profissionais indicaram também melhoria nos processos de escrita, tais como habilidades de pensamento mais elevadas, melhor capacidade de solução de problemas e

maior evidência de *insights* interpretativos. Alguns perceberam mudanças no comportamento de realização das pesquisas, como prática das atividades de uma maneira mais eficiente e dentro do tempo determinado, maior disposição e envolvimento até a conclusão da pesquisa, maior excitação em relação ao assunto pesquisado e um maior esforço para se fazer uma boa pesquisa (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Conforme demonstrado por Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2) no quadro acima, dois fatores principais contribuíram para elevar a qualidade das pesquisas escolares. O primeiro é a disponibilidade e acesso de recursos da biblioteca alinhados com as necessidades específicas de aprendizado dos estudantes e os níveis de leitura, os quais fornecem diversidade de ideias, argumentos, fatos e pontos de vista. Segundo Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2, p. 101) “isto fornece uma base para os estudantes questionarem ideias e perspectivas variadas, e serem capazes de escrever argumentos de credibilidade”. O outro fator de contribuição da biblioteca para a qualidade das pesquisas é aquele da intervenção e orientação para desenvolver competências essenciais na formação efetiva de pesquisadores. Essas intervenções incluem “trabalhar com a informação para criar novas compreensões, identificar ideias centrais e conflitantes, estruturar ideias, desenvolver argumentos e esquemas de organização para as ideias, bem como fornecer *feedback* para os estudantes durante os vários estágios da pesquisa” (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2, p. 101).

A segunda evidência mais predominante da influência da biblioteca sobre o aprendizado dos estudantes diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de pesquisar. Mais uma vez as habilidades de pesquisar são realçadas: os estudantes se tornaram mais habilidosos com a pesquisa através do uso da biblioteca. Professores apontaram melhoria de habilidades específicas como localização e seleção de fontes e ideias; anotações; qualidade e estabelecimento de fontes mais apropriadas e atitudes mais positivas no processo de pesquisa. Bibliotecários e professores trabalhando conjuntamente para coordenar experiências significativas de aprendizado, na determinação da qualidade da informação, da avaliação de *sites* da *Internet*, no aprendizado das ferramentas para gerar produtos de informação, no uso de bases de dados *on-line* e ajudando os estudantes a analisar e sintetizar a informação. Enquanto uma extensão da sala de aula deve haver uma sinergia entre o aprendizado na mesma e na biblioteca (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Profissionais indicaram habilidades melhoradas em relação ao uso e postura dos estudantes diante da tecnologia da informação, como parte do auxílio da biblioteca escolar no aprendizado dos estudantes. Essas habilidades incluíram maior confiança no uso da tecnologia, mais competência no processo de busca de informação e criação de produtos, uso

mais ético e apropriado da tecnologia. Alguns professores declararam que os estudantes realmente se deleitam com a pesquisa quando há uso de computadores. As aulas de biblioteca aumentam a confiança e a competência em relação às habilidades de uso da tecnologia, tanto no ambiente escolar como em casa (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Um aspecto importante destacado pelos profissionais entrevistados é que eles perceberam também um aumento da excitação dos estudantes em relação à escolha de livros, principalmente literários. Eles identificaram escolhas mais variadas por parte dos estudantes, mais empréstimos de leitura de entretenimento, mais discussões sobre interesses gerais de leitura, melhoria nos níveis de leitura e produção literária. Os professores identificaram uma gama de atividades da biblioteca que fomentaram esses resultados: sinergia entre uma variedade significativa de literatura contemporânea e interesses de leitura dos estudantes; e uso de estratégias diversificadas para aumentar o prazer e despertar o gosto pela leitura, conforme demonstrado no quadro anterior. O foco sobre o enriquecimento da leitura demonstrou, por parte dos professores, uma visão holística da função da biblioteca no aprendizado dos estudantes (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Os participantes observaram melhorias na interação dos estudantes com a biblioteca, principalmente em relação às atitudes de uso. Eles notaram que os estudantes permaneciam mais tempo na biblioteca, por livre iniciativa, e que se sentiam mais a vontade no uso dos recursos. Alguns fatores contribuidores foram o acesso à tecnologia, a diversidade de recursos de informação e atributos particulares do bibliotecário escolar. A postura do bibliotecário no atendimento ao estudante foi um item fundamental, o qual deve demonstrar conhecimento elevado e características amigáveis (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

Atributos de aprendizado foram evidenciados pelos profissionais entrevistados, ao perceberem maior engajamento dos estudantes no aprendizado, através de habilidades como aumento de criatividade, de *insights*, de curiosidade intelectual durante as aulas, de controle sobre o próprio aprendizado e de um senso de responsabilidade sobre o mesmo. O desenvolvimento do aprendizado independente foi notado pelos professores, através da capacidade de transferir competências de um projeto de pesquisa para outro, de fazer conexões entre aulas de disciplinas diferentes, bem como pelo uso da tecnologia em casa ou em outras instituições de informação (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

As evidências da influência da biblioteca escolar menos percebidas pelos profissionais que participaram do estudo de Ohio foram aquelas que dizem respeito às atividades de comunicação e de melhoria nas notas escolares. Essas evidências foram percebidas, porém em menor intensidade. Eles observaram nos estudantes o prazer de

estudarem juntos, principalmente nas pesquisas; mais confiança nas apresentações dos resultados; melhor qualidade das discussões em sala de aula e maior retenção de conteúdo para discussões posteriores. Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2) ressaltam a partir das declarações de alguns professores as contribuições que a biblioteca escolar pode oferecer para estudantes com necessidades especiais, como aumento de confiança, do prazer de aprender e das habilidades com o uso da informação.

O que se pode concluir com os resultados do estudo de Ohio é que estudantes e profissionais valorizam a função da biblioteca no aprendizado e que isso pode ser visualizado de forma mais concreta. Segundo Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2), o valor e a contribuição da biblioteca escolar não são assegurados pela mera presença de um espaço físico e de um profissional qualificado. É necessário envolvimento, esforço, dedicação e liderança compartilhada para alcançar resultados de aprendizado. As considerações dos funcionários apontam para duas iniciativas importantes: relativas aos recursos de informação e à intervenção/orientação do bibliotecário (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

A provisão de uma forte infraestrutura de informação se faz necessária; fontes diversificadas, em múltiplos formatos e condizentes com os níveis de aprendizado dos estudantes e um suporte do estado da arte tecnológico são essenciais. Os profissionais vêem esses elementos como fundamentais para o aprendizado efetivo das escolas contemporâneas, os quais contribuem para iniciativas significativas de aprendizado. A função de transformação da biblioteca é assegurada pelo trabalho parceiro do bibliotecário e sua capacidade de intervenção e orientação, com um conhecimento pedagógico que permita seu envolvimento no aprendizado e no sucesso dos estudantes (TODD; KUHLTHAU, 2005, Parte 2).

O estudo de Ohio (TODD; KUHLTHAU, 2004) fornece uma perspectiva multidimensional da influência que a biblioteca escolar pode exercer sobre o aprendizado dos estudantes e contribui para a arena de pesquisa e a prática profissional. Uma das recomendações é que todo programa de biblioteca escolar forneça intervenções pela prática da orientação, através de um bibliotecário escolar credenciado e que concentre os esforços no desenvolvimento do letramento informacional. E ainda, que os bibliotecários se envolvam em iniciativas de orientação colaborativas e que as bibliotecas escolares possuam espaços centrados no aprendizado dos estudantes, com um bom aparato tecnológico.

4.3 PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO COMO INFOEDUCADOR

Nas discussões acerca do letramento informacional “o bibliotecário é a figura central”, afirma Campello (2003, p. 34). O profissional bibliotecário é o mediador entre a informação e os usuários, portanto assume o papel de infoeducador, ou seja, aquele que educa para a informação.

Faz-se necessário ressaltar que, logo abaixo, serão apresentadas algumas abordagens consideradas importantes sobre a infoeducação. Uma vez que o objetivo desse trabalho é analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais, as abordagens sobre a infoeducação que serão apresentadas têm como finalidade apenas proporcionar uma melhor compreensão sobre o surgimento e a importância da atuação do profissional bibliotecário como infoeducador.

Historicamente, os saberes das áreas da Educação e Informação foram se separando (PERROTTI; VERDINI, 2008). No entanto, com a necessidade de reunir novamente essas duas áreas do conhecimento e a importância que elas têm para que as pessoas se preparem para lidar com a informação de maneira efetiva, surge então uma nova área de estudos: a infoeducação. Cunhado por Edmir Perrotti em 2000, o termo infoeducação surgiu para nomear o 1º Colóquio Brasil-França de Infoeducação, realizado na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). A infoeducação é definida por Perrotti e Pieruccini (2008, p. 91) como:

Área de estudo, situada nos desvãos das Ciências da Informação e da Educação, voltada à compreensão das conexões existentes entre *apropriação simbólica e dispositivos culturais*, como condição à sistematização de referências teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento dinâmico e articulado de aprendizagens e de dispositivos informacionais, compatíveis com demandas crescentes de *protagonismo cultural*, bem como de produção científica, constituída sob novas óticas, nas chamadas *Sociedades do Conhecimento* (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p. 91, grifo do autor).

Pieruccini ainda define a infoeducação como:

Abordagem transdisciplinar das relações entre Informação e Educação, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, tendo em vista processos de aprendizagem de saberes informacionais, na contemporaneidade (PIERUCCINI, 2012, slide 20)⁵.

Embora apresentem autonomia e identidades próprias, a informação e educação não são seccionadas nos estudos e prática da infoeducação. Os dispositivos e as aprendizagens informacionais são partes de um todo articulado e constituem a base da construção de sentidos e significados sobre a informação. No entanto, a prática da infoeducação não diz respeito apenas ao desenvolvimento de habilidades e/ou competências informacionais, mas também as coloca em um contexto de interrogação, ou seja, o conteúdo da informação e seus dispositivos são questionados e avaliados pelo sujeito que, autonomamente, aprende a aprender e produz novos conhecimentos (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008). Em relação a essas interrogações da infoeducação, Perrotti e Pieruccini (2008, p. 89) afirmam que:

As interrogações da infoeducação dirigem-se não apenas aos modos de fazer, aos procedimentos implicados nos processos de apropriação simbólica; dirigem-se, sobretudo, às dinâmicas implicadas na construção das significações, aos sentidos da ordem cultural. Nesse aspecto, coloca os sujeitos em situação de protagonistas, de analistas conscientes das artimanhas do conhecimento, lançando-os, nas dimensões superiores do metaconhecimento (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p. 89).

Sobre a busca da informação, Perrotti e Pieruccini (2008, p. 87) afirmam que esse processo é um “ato cognitivo complexo”, o que “implica ações de produção de sentidos, como forma de desenvolvimento de aprendizagens informacionais”. Nessa perspectiva, a infoeducação não se trata apenas de saber operar, mas “trata-se principalmente de saber operar reflexivamente, de enfrentar desafios que exigem domínio dos modos de proceder, mas, sobretudo, de suas razões de ser, como condição de sobrevivência” no atual e complexo universo informacional (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p. 88-89).

Percebe-se que a infoeducação está muito relacionada com o letramento informacional, pois ambos visam a “educação para a informação”, e propõem a informação como um instrumento específico e essencial no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, segundo Perrotti (2010), a infoeducação propõe ir além das aprendizagens para saber manejar as diversas fontes de informação e desenvolver habilidades e competências informacionais. A infoeducação recomenda que o aprendiz tenha um posicionamento crítico diante da

⁵ FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 1., 2012, Belo Horizonte. **Apresentações...** Belo Horizonte, UFMG, 2012. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98&Itemid=90>. Acesso em: 21 ago. 2012.

informação, de modo com que tenham uma postura ativa na sociedade diante da explosão informacional. Nesse sentido, Perrotti (2010, p. 25) defende a ideia de que os aprendizes “[...] precisam aprender não só a usar, mas a posicionar-se em relação ao aparato informacional que os envolve. Precisam aprender a atribuir valor [...]” tanto à informação em seus diversos suportes (livros, periódicos, CDs, DVDs, internet, entre outros) quanto atribuir valor aos ambientes informacionais (bibliotecas, museus, centros culturais, de arte, entre outros), códigos e linguagens que compõem o processo de aprendizagem e conhecimento (PERROTTI, 2010, p. 25).

Portanto, é imprescindível a ação de profissionais na mediação entre a informação e os aprendizes para o desenvolvimento da infoeducação. Surge então o profissional infoeducador:

O infoeducador é um profissional de nossa época, é somatório de saberes e fazeres de educadores com profissionais da informação, é um educador cultural. [É o] mediador de processos de apropriação cultural, envolvendo conceitos, práticas, organização e mobilização de processos e recursos informacionais (PERROTTI; VERDINI, 2008, p. 40).

São considerados infoeducadores todos os profissionais da área da informação e educação: os bibliotecários, professores, coordenadores, dentre outros.

O infoeducador pode se constituir a partir de uma instância coletiva, uma coordenação de esforços, uma reunião de profissionais da informação, da educação e de outras áreas, em torno de ações de infoeducação, em diferentes ambientes, escolares ou não (PERROTTI; VERDINI, 2008, p. 40).

Portanto, é de suma importância que haja uma equipe de profissionais infoeducadores, composta por bibliotecários, professores, coordenadores, diretores, dentre outros, para que o letramento informacional seja desenvolvido de maneira “significativa e reflexiva para o aprendiz”, conforme Gasque (2012, p. 152) sugere. A autora ainda afirma que os profissionais bibliotecários também devem participar e contribuir com a elaboração de projetos educacionais (oficinas, palestras, contação de histórias, por exemplo) para a instituição na qual está inserido, de modo que os diversos ambientes de aprendizagem (biblioteca, sala de aula, laboratórios, por exemplo) sejam utilizados na execução desses projetos educacionais (GASQUE, 2010). Nesse sentido, Silva (1999, p. 77) faz algumas considerações acerca da participação do bibliotecário escolar nos planejamentos da escola:

A participação do bibliotecário escolar no planejamento do professor é outra atribuição de cunho educativo daquele profissional. Ciente do planejamento do professor, o bibliotecário escolar conhecerá os conteúdos que serão explorados e, assim, poderá orientar com maior objetividade e eficácia a inserção da biblioteca no ensino/aprendizagem (SILVA, 1999, p. 77).

O desenvolvimento do letramento informacional na vida dos aprendizes exige algumas práticas do profissional bibliotecário infoeducador:

Ação comunicativa e sua corresponsabilidade integradas ao currículo, ao planejamento, aos programas de formação continuada, à mediação didática, à avaliação, às condições de trabalho e a todos os recursos de aprendizagem, entre os quais se destaca a biblioteca (GASQUE, 2010, p. 153).

A participação do bibliotecário infoeducador é essencial no processo de desenvolvimento do letramento informacional, pois ele exerce a “[...] mediação necessária para auxiliar os aprendizes a transformarem a informação em conhecimento” (GASQUE, 2012, p. 151). Portanto, cabe ao bibliotecário infoeducador “ensinar a buscar informação, a pesquisar, a desenvolver o espírito e a autonomia investigativos” dos aprendizes, pois “são aspectos centrais incluídos nos programas de educação para a informação” (PIERUCCINI, 2004, p. 11).

Em relação à mediação necessária por parte do bibliotecário infoeducador, no processo de educação para a informação Dudziak (2003, p. 33) afirma que “a verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário convence o aprendiz de sua própria competência, inculcando-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente”. Portanto,

Ensinar a buscar informação, a pesquisar, a desenvolver o espírito e a autonomia investigativos são aspectos centrais nos processos de construção do conhecimento. Sem eles, o sujeito não consegue apropriar-se das informações necessárias à construção de saberes, nem desenvolver atitudes de interesse em conhecer, mesmo se exposto aos diferentes produtos informacionais [...]. Sem se interessar e saber buscar a informação, a maioria dos sujeitos perde-se nem da memória, nem dos saberes de seu tempo. Está incapacitado, portanto, para ler o passado, inventar e projetar o futuro (PIERUCCINI, 2008, p. 41-42).

Percebe-se que são inúmeras as exigências e responsabilidades que recaem sobre o profissional bibliotecário infoeducador, enquanto sujeito central nas discussões sobre o letramento informacional, sendo de responsabilidade dele a sua própria qualificação e aperfeiçoamento para que consiga acompanhar o atual crescimento informacional, tenha competência em informação, e seja um mediador ativo para que os aprendizes também

desenvolvam o letramento informacional. Nessa perspectiva, são válidas as palavras de Dias et al (2004, p. 2):

Os bibliotecários devem ter habilidades especiais em relação ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Aliados a isso, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação e comunicação devem ser aprendidas com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade com a finalidade de produção de novo conhecimento – eis o grande desafio para a capacitação em serviço dos bibliotecários enquanto mediadores desse aprendizado nas bibliotecas brasileiras (DIAS et al, 2004, p. 2).

Durante muito tempo, a postura do profissional bibliotecário era mais técnica, voltada principalmente para a execução de atividades de processamento técnico do acervo (catalogação, classificação, indexação). No entanto, considerando que o usuário corresponde ao alvo principal de todo o seu trabalho, tornou-se necessário a mudança desse perfil para uma atuação mais ativa, voltada principalmente para o atendimento das necessidades informacionais dos aprendizes, mas sem abandonar as atividades de processamento técnico, visto que são fundamentais para a organização de qualquer biblioteca. Nesse sentido, Silva (1999, p. 79) afirma que o profissional bibliotecário “[...] necessita conhecer a fundo os usuários da biblioteca, principalmente do ponto de vista das necessidades informativas”. O autor ainda ressalta que para uma atuação mais ativa, enfatizando o seu “espírito educativo”, o bibliotecário necessita de uma “[...] formação que ultrapasse os limites [...] das técnicas biblioteconômicas” (SILVA, 1999, p. 79).

Os autores Kirk, Todd e Behrens (1995 apud DUDZIAK, 2003, p. 33) afirmam que os bibliotecários “necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, deflagrando processos e projetos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino”. Neste sentido, os bibliotecários infoeducadores devem:

Buscar o aprendizado contínuo, a melhoria de suas qualificações e competências, principalmente em relação à comunicação, estabelecendo parcerias com docentes, administradores, alunos e mesmo com seus pares, de modo a ampliar suas redes de comunicação e sua visibilidade profissional. Ao difundir a cultura da informação, os bibliotecários estarão promovendo a *information literacy* (KIRK; TODD; BEHRENS, 1995 apud DUDZIAK, 2003, p. 33).

Cavalcante (2006) ressalta que, para se adaptarem à atual sociedade da informação e do conhecimento, o bibliotecário infoeducador necessita:

Aprender a lidar com o universo informacional para saber como utilizá-la, de modo crítico, buscando compreendê-la, saber utilizar as tecnologias, a lidar com questões éticas, socioculturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que vivem, de forma que contribuam com um projeto de democratização da sociedade (CAVALCANTE, 2006, p. 60).

É importante que o bibliotecário infoeducador “esteja preparado para a missão e à função especiais de prepararem e desenvolverem programas [...]” de letramento informacional que “dialoguem com as dinâmicas escolares, [...] que articulem instâncias privilegiadas de informação e cultura na escola e fora dela” (PERROTTI, 2010, p. 25).

Assim como a formação é imprescindível para os profissionais infoeducadores, também é muito importante que esses profissionais tenham determinadas competências informacionais durante suas atuações no mercado de trabalho (Dias et al, 2004). Portanto, a autora delimitou algumas competências básicas para bibliotecários e demais profissionais da informação:

- Conhecimento interdisciplinar e especializado;
- Capacidade de contextualização;
- Capacidade de conceituação;
- Conhecimento de demanda ou do cliente;
- Conhecimento das ferramentas e de tecnologias de informação;
- Adaptação ao novo;
- Flexibilidade e abertura às mudanças;
- Capacidade de gerenciamento;
- Lidar com as contradições e conflitos;
- Relacionamento interpessoal, excelência na comunicação oral e escrita;
- Lidar com as diversas habilidades funcionais;
- Capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros;
- Ser ético, proativo, empreendedor, ter energia, criatividade, consciência coletiva e visualizar o sucesso (DIAS et al, 2004, p. 4).

Portanto, para que o profissional bibliotecário infoeducador abrace a causa do letramento informacional, é imprescindível que o mesmo busque e tenha essa competência para que, posteriormente, possa ajudar os usuários a desenvolverem também o letramento informacional. Para que esse objetivo seja atingido, Dudziak (2005, p. 4) sugere que o bibliotecário incorpore a “atualização constante” e que tenha o “desejo contínuo de aprender em diferentes ambientes, com pessoas diversas”. A autora ainda complementa afirmando que esse o bibliotecário deve “almejar a proficiência investigativa, a experimentação, a abertura ao diálogo” para que o mesmo consiga compreender integralmente o processo de desenvolvimento do letramento informacional dos aprendizes.

5 METODOLOGIA

Para garantir o sucesso de uma pesquisa de natureza científica, como o presente estudo, é de suma importância estabelecer a metodologia. Segundo Paula (2010, p. 24), a metodologia “é a descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados na investigação”. Fachin (2006, p. 55) afirma que:

Os métodos são instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento da investigação científica. Constituem um meio de procedimento sistemático e ordenado para o alcance de novas descobertas. Sem o emprego deles tudo será especulação sem fundamento, pois somente com o embasamento dos procedimentos metodológicos é que se poderá assegurar o desenvolvimento e a coordenação das diversas etapas de uma pesquisa. Todavia, tudo deve ser baseado em um planejamento adequado em função da investigação (FACHIN, 2006, p.55).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83),

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

Neste capítulo, serão descritos os procedimentos metodológicos a serem utilizados no desenvolvimento desta pesquisa.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (ANDER-EGG, 1978 apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155). Para Marconi e Lakatos (2003, p. 155), a pesquisa é “um procedimento formal, como método reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Carvalho (2008, p. 78) afirma que a pesquisa é:

Um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve (CARVALHO, 2008, p. 78).

Para analisar a formação do profissional bibliotecário para atuar em ambientes educacionais, foram selecionadas para este estudo três iniciativas de cursos de especialização em biblioteca escolar em ocorrência no Brasil, cujas fontes de consulta foram documentos relativos aos mesmos. Portanto, esta pesquisa é classificada como documental. Segundo Gil (2006, p. 45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

De acordo com o problema deste trabalho, a pesquisa classifica-se como qualitativa para melhor compreensão e análise os dados. Godoy (1995) afirma que embora sejam muito diversificados os trabalhos classificados como qualitativos, algumas características essenciais possibilitam a identificação desse tipo de pesquisa, a saber:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- A pesquisa qualitativa é descritiva;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é a preocupação essencial do investigador;
- O pesquisador utiliza o enfoque indutivo na análise dos dados (GODOY, 1995, p. 62-63).

Conforme os objetivos (geral e específicos) apresentados neste trabalho, a pesquisa utilizada no mesmo classifica-se como descritiva. Segundo Gil (2006, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2006, p. 42).

Ainda segundo Gil (2006, p. 42),

As pesquisas descritivas são [...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Geralmente assumem a forma de levantamento (GIL, 2006, p. 42).

Sobre a pesquisa descritiva, Gressler (2004, p. 54) afirma que:

Seu interesse principal está voltado para o presente e consiste em descobrir “o que é?” [...]. Pesquisa descritiva [...] requer um elemento interpretativo que se apresenta

combinando, muitas vezes, comparação, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação (GRESSLER, 2004, p. 54).

Portanto, esta pesquisa descreverá três cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros para, posteriormente, analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais.

5.2 AMOSTRA DA PESQUISA

Gressler (2004, p. 139) define o universo (ou população) como sendo “o agregado de todos os elementos que possuem determinadas características, conforme definidas no próprio corpo de pesquisa”. Para Minayo (1994, p. 53), o universo da pesquisa corresponde ao “recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Após realizar uma pesquisa no *site* de buscas Google⁶, fazendo um levantamento de todas as faculdades e universidades no Brasil que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia, obteve-se o seguinte resultado:

Quadro 2 – Cursos de Biblioteconomia no Brasil

Faculdades / Universidades	Quantidade
Universidades Federais	22
Universidades Estaduais	4
Faculdades Particulares	13
TOTAL	39

Fonte: *Site* do CRB-6⁷ (Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região).

No total, são 39 instituições que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia, sendo 26 cursos ofertados em universidades públicas.

Realizou-se outra pesquisa no *site* de buscas Google⁸, a fim de fazer um levantamento de todos os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros, ofertados em universidades públicas, e obteve-se os seguintes resultados:

⁶ Disponível em: <www.google.com>. Acesso em 5 jan. 2013.

⁷ Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso em 5 jan. 2013.

⁸ Disponível em: <www.google.com>. Acesso em 5 jan. 2013.

**Quadro 3 – Cursos de Especialização em Biblioteca Escolar Brasileiros
Ofertados nas Universidades Federais**

	Universidade	Nome do Curso de Especialização	Modalidade
1	UEL - Universidade Estadual de Londrina	Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar	Presencial
2	UFAM - Universidade Federal do Amazonas	Especialização em Biblioteca Escolar	Presencial e À Distância
3	UFPA - Universidade Federal do Pará	Especialização em Bibliotecas Escolares	Presencial
4	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade	À Distância
5	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	Especialização em Gestão De Bibliotecas Escolares	À distância

Fonte: Elaboração própria.

No Brasil, atualmente, são ofertados cinco cursos de especialização em biblioteca escolar em universidades públicas para a complementação da formação do profissional bibliotecário, como podemos ver no quadro 3. Percebe-se que os cursos de especialização em biblioteca escolar são ofertados por universidades distintas e há uma diversidade na modalidade dos mesmos (dois cursos presenciais, dois cursos à distância e um curso presencial e à distância). Para a realização desta pesquisa, optou-se por selecionar três iniciativas de cursos de especialização em ocorrência no Brasil em instituições públicas, as quais serão apresentadas posteriormente na amostra da pesquisa, inclusive os critérios para a seleção das mesmas.

Gil (1999, p. 100) define amostra como sendo o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

A amostra desta pesquisa se deu de forma não probabilística intencional. Segundo Gressler (2004, p. 144), a amostragem não probabilística intencional (ou especializada) é “aquela que se baseia em julgamentos feitos pelo pesquisador, isto é, aquela que segundo ele, é a melhor para o estudo. [...] o pesquisador, intencionalmente, toma, para amostra, elementos que apresentam as características desejadas por ele”.

O objetivo desta pesquisa é analisar a formação do profissional bibliotecário para atuar em ambientes educacionais a partir de três programas de especialização em bibliotecas escolares em ocorrência no país. Portanto, foram escolhidos como amostra três cursos de especialização em biblioteca escolar em ocorrência no Brasil, em instituições públicas, para análise documental. Dessa forma, a amostra corresponde a 60% do universo da pesquisa. Os critérios de escolha dos cursos de especialização foram: 1) cursos ofertados por instituições públicas; 2) cursos apresentados no 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, através do qual tivemos acesso mais completo às informações; 3) modalidade de oferta do curso, contemplando curso presencial e à distância; 4) o tempo disponível para analisar os cursos de especialização.

Os três cursos de especialização em biblioteca escolar selecionados foram:

Quadro 4 – Cursos de Especialização em Biblioteca Escolar Selecionados

Curso de Especialização	Universidade	Nome do Curso de Especialização	Modalidade
1	UFAM - Universidade Federal do Amazonas	Especialização em Biblioteca Escolar	Presencial e À Distância
2	UFPA - Universidade Federal do Pará	Especialização em Bibliotecas Escolares	Presencial
3	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares	À distância

Fonte: Elaboração própria.

Vale ressaltar que, para os cursos de especialização 1 e 3 obteve-se os dados através de documentos das apresentações e anais do Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, os mesmos encontram-se disponíveis no *site* do GEBE⁹. Desta forma, verifica-se que algumas informações necessárias não se encontram completas, porém mesmo entrando em contato com as respectivas instituições, até o fechamento desta pesquisa não foi possível obter o retorno das mesmas com as informações solicitadas sobre o PPC (Projeto Pedagógico de Curso).

Para o curso de especialização 2, além dos documentos das apresentações e anais do evento, obteve-se o PPC do curso, que trata-se de um documento que possui informações

⁹ Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

integrals acerca do mesmo. Mesmo diante de tais dificuldades, ou seja, não ter acesso ao PPC de todos os cursos analisados, tal fato não representou fator impeditivo para a análise da formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os dados obtidos com a presente pesquisa. Para melhor visualização, os dados serão apresentados nos quadros conforme cada objetivo específico proposto no início do trabalho, e as suas análises representadas em texto para melhor compreensão.

6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após levantar todas as iniciativas ofertadas em instituições públicas de ensino superior (ver quadro 3), que ocorrem para complementar a formação do profissional bibliotecário, no que diz respeito à especialização em biblioteca escolar, selecionou-se as instituições dos seguintes estados: Amazonas (UFAM), Pará (UFPA) e Santa Catarina (UFSC). Estas, por sua vez, são denominadas nesta apresentação de dados como “Curso 1, 2 e 3”, respectivamente. Portanto, neste capítulo serão apresentadas três iniciativas que estão ocorrendo no Brasil para a complementação da formação do bibliotecário para atuar como educador, atingindo ao primeiro objetivo específico proposto nesta pesquisa.

O segundo objetivo específico a ser estudado foi: “Identificar nos projetos as disciplinas e os conteúdos que estão sendo ofertados para a complementação da formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas escolares”. Os resultados obtidos estão descritos abaixo:

Quadro 5 – Disciplinas Ofertadas nos Cursos de Especialização e Carga Horária

	Curso 1 (Módulos)	Curso 2 (Disciplinas)	Curso 3 (Disciplinas)
1	Atividades lúdicas para a biblioteca escolar	Competência informacional no ambiente escolar – 40h	Desenvolvimento, conservação e recuperação das coleções – 60h
2	Desenvolvimento e gestão de coleções	Elaboração de projetos para captação de recursos – 30h	Disseminação da informação em bibliotecas escolares – 30h
3	Educação e sociedade	Estratégias de promoção da leitura – 30h	Gestão da qualidade e dos serviços em bibliotecas escolares – 30h
4	Filosofia da educação	Fontes de informação para a pesquisa escolar – 30h	Informatização de bibliotecas – 30h
5	Fundamentos e metodologia da educação infanto-juvenil	Fundamentos da educação – 40h	Introdução à educação à distância – 15h
6	Fundamentos da leitura infanto-juvenil	Informação e sociedade – 30h	Leitura e literatura infanto-juvenil – 30h
7	Gestão de biblioteca escolar	Metodologia científica – 40h	Novos rumos da biblioteca escolar – 30h
8	Legislação educacional	Organização da informação em bibliotecas escolares – 30h	Organização da documentação e da informação I: registro e catalogação – 30h
9	Metodologia da pesquisa científica	Organização do trabalho pedagógico – 30h	Organização da documentação e da informação II: classificação e indexação – 30h
10	Metodologia do ensino superior (optativa)	Políticas públicas educacionais – 35h	Organização de bibliotecas escolares – 30h
11	Orientação de monografia	Políticas públicas para bibliotecas escolares – 25h	Pesquisa bibliográfica – 30h
12	Psicologia escolar e problemas de aprendizagem	–	Pesquisa escolar – 30h
13	Seminário temático	–	Políticas públicas para bibliotecas escolares – 30h
Carga Horária Total	470 horas	360 horas	450 horas

Fontes: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).
PPC (2011).

Após a análise documental do curso 1, não obteve-se a carga horária individual de cada disciplina, no entanto, a carga horária total das disciplinas ofertadas pelo curso é de 470 horas. A carga horária total das disciplinas ofertadas pelo curso 2 é de 360 horas, conforme estabelecido no Art. 18 da Resolução nº 4.065 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 08 de outubro de 2010 (ver ANEXO A); além das 360 horas em aulas efetivas, o discente também desenvolverá um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) com carga horária de 60 horas, totalizando 420 horas de curso. Já a carga horária total do curso 3 é de 450 horas mais a elaboração da monografia, que não é contabilizada nessa carga horária total e que não foi especificada no documento analisado.

Quadro 6 – Conteúdos: Curso 1

Eixos	Conteúdos
Eixo fundante	Legislação educacional – evolução. LDB ¹⁰ . Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação. Fundamentos da educação infantil. Aspectos do planejamento educacional – projeto político-pedagógico e seus desdobramentos na execução. Processo de construção do conhecimento – psicologia da aprendizagem. Tendências pedagógicas.
Eixo técnico	Estrutura física da biblioteca escolar e suas exigências para o cumprimento de sua missão. Desenvolvimento de coleções para a biblioteca escolar – requisitos para o atendimento adequado da proposta pedagógica da escola e da formação do aluno. Automação de bibliotecas - <i>software</i> , <i>hardware</i> , serviços e acervo. Planejamento na biblioteca escolar – planejamento estratégico, tático, e operacional em vista da proposta pedagógica da escola. Marketing de serviços e produtos da biblioteca escolar - estratégias e plano de marketing.
Eixo instrumental	Pesquisa escolar – estratégias para execução. Leitura – desenvolvimento de projetos que viabilizem o gosto e hábito para leitura, o conhecimento das especificidades da literatura infanto-juvenil. Ação cultural – planejamento em função da idade escolar e do projeto da escola.

Fonte: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).

¹⁰ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Quadro 7 – Conteúdos: Curso 2

Disciplina	Conteúdos
Fundamentos da educação	Compreensão do fenômeno educativo, bem como da complexidade de sua dinâmica e dos desafios que envolvem a educação no contexto recente da sociedade brasileira, em particular, na educação escolar. Textos legais que embasam o princípio da inclusão. Declarações de apoio nacional ao princípio da inclusão.
Metodologia científica	Filosofia da ciência; Métodos de estudo: fichamento, resenha, leitura e interpretação; organização do trabalho científico, incluindo a utilização da bibliografia. Métodos e técnicas de pesquisa. Abordagens qualitativa e quantitativa. Orientação na elaboração do Projeto de pesquisa.
Competência informacional no ambiente escolar	A competência informacional e o papel educativo do bibliotecário; A biblioteca como espaço de aprendizagem; Aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas brasileiras; Metodologias para o desenvolvimento de habilidades informacionais.
Fontes de informação para a pesquisa escolar	Fundamentos da pesquisa escolar; Principais fontes de informação e recursos informacionais para os agentes do processo ensino-aprendizagem; Formas de acesso e estratégias de recuperação da informação; Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), adequadas à pesquisa escolar.
Organização da informação em bibliotecas escolares	Adequação dos métodos e instrumentos de organização e representação da informação considerando as peculiaridades do acervo da biblioteca escolar, com base no trabalho prático que levará a modelagem de uma base de dados para as bibliotecas escolares, com a escolha de um programa para automação.
Elaboração de projetos para captação de recursos	As bases do planejamento; Análise situacional; Matriz de planejamento de projeto; Planejamento operacional; Monitoramento de projetos. Conceitos e fundamentos de elaboração de projetos; Metodologias de elaboração de projetos; Planejamento operacional e monitoração projetos; Captação de recursos.
Informação e sociedade	Informação; epistemologia da Ciência da Informação; informacionalismo como modo de desenvolvimento; informação e cultura; inclusão e exclusão informacional; impacto das Tecnologias de Informação na educação; informação e cidadania; informação e ciência.
Políticas públicas educacionais	Governo, democracia e políticas públicas no Brasil; a regulação da educação brasileira; políticas educacionais: tendências e o desafio da gestão estratégica da educação; as políticas brasileiras para a educação básica e seus efeitos na Amazônia e no Pará. O desafio da construção do sistema nacional de educação.

Políticas públicas para bibliotecas escolares	O surgimento das bibliotecas escolares; experiências internacionais de políticas públicas para bibliotecas escolares; a política de bibliotecas escolares no Brasil e no Pará (projeto sala de leitura, PNBE (Plano Nacional Biblioteca da Escola), SIEBE (Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares) e SISMUBE (Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares). Lei 12.224 sobre universalização das bibliotecas escolares.
Organização do trabalho pedagógico	Natureza e especificidade do trabalho pedagógico em diferentes níveis e contextos de formação; o trabalho como princípio educativo; categorias da organização do trabalho pedagógico; a centralidade da avaliação na organização do trabalho pedagógico. Modalidades e procedimentos de avaliação; a organização do trabalho pedagógico em séries e em ciclos, na educação básica; a organização do trabalho pedagógico na educação superior; o trabalho com projetos; repercussão das políticas públicas de educação na organização do trabalho pedagógico e na formação de profissionais da educação.
Estratégias de promoção da leitura	Analisar a importância do ato de ler como mediação para a emancipação sociopolítica dos indivíduos; estratégias de promoção da leitura no interior da atual configuração societária; discutir/indicar políticas de formação de leitores e de escritores/autores, capazes de “dar voz” à cultura dos grupos historicamente silenciados. Atividades de extensão em biblioteca escolar.

Fonte: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).

Não se obteve informações sobre os conteúdos das disciplinas ofertadas pelo curso 3.

Para atender ao terceiro objetivo específico, foram identificados nos projetos elementos considerados fundamentais, como: carga horária¹¹, eixos condutores/temáticas, público-alvo, objetivos, perfil do profissional, metodologia e equipe de trabalho. Os mesmos se encontram a seguir:

¹¹ A carga horária foi apresentada no Quadro 3.

Quadro 8 –Eixos Condutores/Temáticas

Curso 1: Eixos Condutores	Curso 3: Temáticas
<p>Eixo fundante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação e sociedade • Filosofia da educação • Psicologia escolar e problemas de aprendizagem • Legislação educacional • Fundamentos e metodologia da educação • Infanto-juvenil • Fundamentos da leitura infanto-juvenil <p>Eixo técnico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de biblioteca escolar • Desenvolvimento e gestão de coleções • Atividades lúdicas para a biblioteca escolar • Seminário temático <p>Eixo instrumental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia da pesquisa científica • Metodologia do ensino superior (optativa) • Orientação de monografia 	<p>Temática I: Sociedade e informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à educação à distância • Políticas públicas para bibliotecas escolares • Novos rumos da biblioteca escolar • Pesquisa bibliográfica <p>Temática 2: Gestão de bibliotecas escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de bibliotecas escolares • Gestão da qualidade e dos serviços em bibliotecas escolares • Desenvolvimento, conservação e recuperação das coleções <p>Temática 3: Tratamento da informação em bibliotecas escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização da documentação e da informação I: registro e catalogação • Organização da documentação e da informação II: classificação e indexação • Informatização de bibliotecas <p>Temática 4: Mediação e serviços em bibliotecas escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa escolar • Leitura e literatura infanto-juvenil • Disseminação da informação em bibliotecas escolares <p>Temática 5: Monografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da Monografia

Fonte: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).

Após a análise documental do curso 2, não se obteve dados sobre eixos condutores/temáticas. Acredita-se que as disciplinas ofertadas pelo curso 2 não são classificadas/divididas em eixos condutores/temáticas. O público-alvo dos cursos está descrito no quadro 9.

Quadro 9 – Público-Alvo

Curso 2	Curso 3
Bibliotecários e professores com comprovada atuação em bibliotecas escolares.	Profissionais bibliotecários e professores atuantes em bibliotecas escolares, públicas e particulares, bem como de centros de documentação e/ou informação, salas de leitura, salas de estudo, entre outros espaços ligados à informação.

Fonte: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).

Não se obteve informações sobre o público-alvo do curso 1. No entanto, com os dados obtidos através dos cursos 2 e 3, acredita-se que o público-alvo do curso 1 também seja bibliotecários e professores atuantes em bibliotecas escolares. Os objetivos dos cursos se encontram no quadro 10, bem como o perfil do profissional, no quadro 11.

Quadro 10 – Objetivos

Curso 1	Curso 2	Curso 3
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a biblioteca escolar como parte do ambiente escolar, no sentido de contribuir qualitativamente com o processo de ensino-aprendizagem, a partir da análise crítica do papel da biblioteca escolar; • Proporcionar o aprofundamento de questões ligadas à prática do profissional que atuará na biblioteca escolar; • Capacitar os profissionais que estão ou pretendem atuar na biblioteca escolar, a partir das estratégias adequadas, com o intuito de refletir em uma ação pedagógica. 	<p>Objetivo Geral: Atualizar profissionais para o exercício de atividades em bibliotecas escolares, proporcionando visão do ambiente educativo a fim de desenvolver seus serviços e produtos voltados para o processo decisório e melhor atendimento aos usuários (estudantes).</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar uma reflexão sobre a sistematização teórico-metodológica de experiências de investigação e intervenção profissional na gestão de biblioteca escolar; • Desenvolver e gerenciar programas e projetos voltados ao uso e gestão de dados, informação para a geração de conhecimento; • Contribuir para uma melhor disseminação de serviços e 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os profissionais (bibliotecários e professores) atuantes em bibliotecas escolares, públicas e particulares, bem como de centros de documentação e/ou informação, salas de leitura, salas de estudo, entre outros espaços ligados à informação, fornecendo-lhes conhecimento suficiente para gerenciar de forma adequada estas instituições, fomentando a leitura e proporcionando a disseminação de informações entre seus usuários; • Desenvolver nesses profissionais habilidades e atitudes voltadas ao atendimento aos usuários, bem como ao tratamento,

	<p>produtos desenvolvidos pelos profissionais de bibliotecas escolares por meio da tecnologia da informação e comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicar documento com trabalhos de professores e melhores monografias dos alunos, a fim de contribuir com a produção científica nessa área de conhecimento. 	<p>recuperação e disseminação de informações registradas em diferentes suportes e formatos e em atendimento a diferentes demandas.</p>
--	---	--

Fontes: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações). PPC (2011).

Quadro 11 – Perfil do Profissional

Curso 2
<p>O perfil profissional do pós-graduado em Biblioteca Escolar supõe uma formação interdisciplinar na interseção da área de Biblioteconomia com a área da Educação. Espera-se que a especialização venha a possibilitar aos egressos o entendimento claro sobre sua função e possibilidades de ação no universo escolar, intervir, de forma qualificada no planejamento, implantação ou reorganização de bibliotecas escolares, ajudando na concepção de projetos de bibliotecas escolares compatíveis com os novos paradigmas educacionais.</p>

Fonte: PPC (2011).

Não se obteve informações sobre o perfil do profissional pós-graduado dos cursos 1 e 3. As metodologias adotadas se encontram no quadro seguinte:

Quadro 12 – Metodologia

Curso 2	Curso 3
<p>Metodologia de ensino: Aulas teóricas e práticas, expositivas e com atuação no Laboratório de informática da FABIB (Faculdade de Biblioteconomia); na Biblioteca laboratório da FABIB e em Instituições de ensino, bibliotecas públicas e serviços de extensão como carro, barco e ônibus bibliotecas, etc.</p> <p>Atividades complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em pesquisas e projetos institucionais; • Participação em eventos científicos e 	<p>Ensino-aprendizagem: Processo teórico-metodológico que desafia o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo, interagindo em situação de aprendizagem. Para tanto, foram oferecidas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura crítica de textos e de hipertextos, tanto em materiais impressos quanto <i>on-line</i>; • Participação efetiva, manifestando suas impressões em bate-papos (<i>chats</i>), videoconferências, fóruns, oficinas etc.; • Produção de textos, resenhas, artigos e sua disponibilização nas mídias indicadas;

<p>profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação na organização de eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras; • Produção e apresentação de trabalho em eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras; • Produção e publicação de artigos em revistas com <i>referee</i>; • Participação voluntária em projetos sociais e bibliotecas comunitárias; • Atividades de extensão em bibliotecas, como: carro-biblioteca, barco-biblioteca, caixa-estante, visitas a asilos, creches e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades práticas e de inserção nos processos educacionais e em laboratórios específicos da área. <p>Ambiente Virtual de Aprendizagem: MOODLE (<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i> - Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objeto): um <i>software</i> livre, de apoio à aprendizagem.</p> <p>Material produzido e transferência de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um DVD por temática, trabalhando os tópicos a serem abordados nas disciplinas; • Um livro por disciplina, com características interativas, dividindo os conteúdos a serem trabalhados em capítulos; • Plano de ensino de cada uma das disciplinas, distribuindo as atividades a serem realizadas por alunos e professores; • Vídeoaulas, gravadas, em estúdio ou em salas de aula/laboratórios, transmitindo conteúdos e/ou instruindo para as atividades a serem desenvolvidas como avaliação; • <i>Chats</i> semanais, para retirada de dúvidas; • Videoconferências, no início e no final de cada temática; • Dois encontros presenciais por temática; • Minibiblioteca encaminhada para os pólos, a fim de suprir as necessidades informacionais; • Revista Indexa; • Avaliações presenciais.
--	---

Fonte: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).

Não foi possível obter informações sobre a metodologia do curso 1. A composição das equipes de trabalho se encontra no quadro a seguir:

Quadro 13 – Equipe de Trabalho

Curso 2	Curso 3
<p>Coordenação Geral do curso: Ma. Telma Socorro Silva Sobrinho</p> <p>Docentes: Me. Ari de Sousa Loureiro Dra. Bernadete Santos Campello Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha</p>	<p>Coordenação geral do curso: Profa. Dra. Magda Teixeira Chagas</p> <p>Coordenação de tutoria: Profa. Ma. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim</p> <p>Coordenação de produção de material;</p>

<p>Dr. Hamilton Vieira de Oliveira Me. Luiz Otávio Maciel da Silva Me. Maria Raimunda de Sousa Sampaio Dr. Ronaldo Marcos de Lima Araújo Me. Rubens Ferreira da Silva Ma. Tatiana Faccio Me. Williams Jorge Correa Pinheiro</p>	<p>Docentes de disciplinas e orientadores de monografia: Ma. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim Dra. Clarice Fortkamp Caldin Ma. Eliana Maria dos Santos Bahia Dra. Elizete Vieira Vitorino Ma. Estera Muszkat Menezes Ma. Francisca Rasche Dr. Gregório Jean Varvakis Rados Dra. Lígia Maria Arruda Café Dra. Magda Teixeira Chagas Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues Dra. Ursula Blattmann</p> <p>Docentes orientadores de monografia (um para cada 5 a 10 alunos): Dra. Araci Hack Catapan Dra. Gisela Eggert-Steindel Dra. Gleisy Regina Bóries Fachin Ma. Marili Isensee Lopes Ma. Marouva Fallgatter Faquet</p> <p>Equipe de manutenção e funcionamento;</p> <p>Equipe Multidisciplinar: Pedagógica, Designers e Editores (Lantec - Laboratório de Novas Tecnologias / CED - Centro de Ciências da Educação / UFSC);</p> <p>Secretária Geral do Curso: Bibliotecária Cecília Soika Machado</p> <p>Suporte Técnico do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem), Videoconferência e Rede;</p> <p>Tutor de EaD (Ensino à Distância) à distância: quatro tutores – um por pólo; e um em Florianópolis);</p> <p>Tutor de EaD presencial: sete tutores – dois em cada pólo do interior.</p>
---	---

Fontes: CURSO de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares da UFSC. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/ead.php>>. Acesso em: 22 nov. 2012.
 FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR (2012, Anais e Apresentações).
 PPC (2011).

Não se obteve informações sobre a equipe de trabalho do curso 1 após a análise documental. Os demais objetivos do trabalho, como analisar os cursos de especialização à luz do de Todd e Kuhlthau (2004) e evidenciar a importância de disciplinas da Educação para a formação do bibliotecário educador, ambos se encontram refletidos na seção de análise dos dados da pesquisa.

6.2 ANÁLISE DOS DADOS

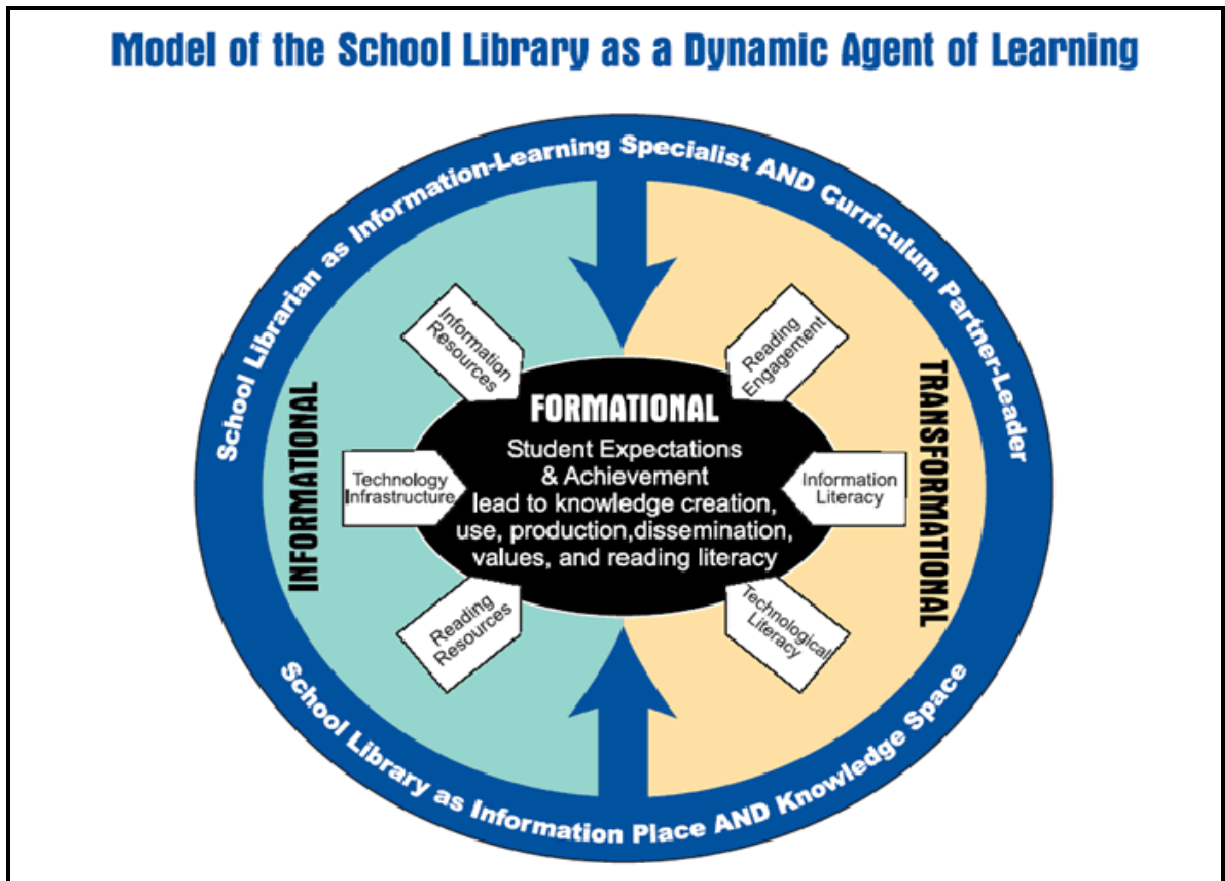
Nesta fase do estudo, os resultados obtidos com esta pesquisa serão analisados. Para atender ao primeiro objetivo específico, onde buscou-se apresentar as iniciativas que estão ocorrendo no Brasil para a complementação da formação do bibliotecário educador, foram apresentados todos os cursos ofertados em instituições públicas de ensino superior (ver quadro 3). Através dos dados obtidos, identificou-se que no Brasil são ofertados cinco cursos de especialização em biblioteca escolar em universidades públicas. Foi possível selecionar como amostra três cursos para serem apresentados e analisados neste estudo, equivalente a 60% do universo da pesquisa, das instituições UFAM, UFPA e UFSC (ver quadro 4). Essas instituições apresentam modalidades distintas nas ofertas dos cursos de especialização em biblioteca escolar (presencial e à distância; presencial; e à distância, respectivamente).

Para atender ao segundo e ao terceiro objetivo específico “identificar nos projetos as disciplinas e os conteúdos que estão sendo ofertados para a complementação da formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas escolares” e “identificar nos projetos elementos considerados fundamentais, como: carga horária, eixos condutores/temáticas, público-alvo, objetivos, perfil do profissional, metodologia e equipe de trabalho”, os dados obtidos dos cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros das instituições UFAM, UFPA e UFSC foram apresentados em quadros, conforme os quadros 5 a 13, para uma melhor visualização. Após a análise documental, os dados obtidos de cada curso foram: disciplinas ofertadas (curso 1, 2 e 3), conteúdos ofertados (curso 1 e 2), temáticas e eixos condutores (curso 1 e 3), carga horária (curso 1, 2 e 3), público-alvo (curso 2 e 3), objetivos (curso 1, 2 e 3), perfil do profissional (curso 2), metodologia (curso 2 e 3) e equipe de trabalho (curso 2 e 3). Conforme já citado e pôde-se perceber na apresentação desses dados, algumas informações necessárias para atingir os objetivos desta pesquisa não foram apresentadas de todos os cursos, pois não constavam nos documentos analisados.

Atendendo ao quarto objetivo específico, os cursos de especialização em biblioteca escolar selecionados foram analisados à luz do “Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico do Aprendizado” (ver figura 2), de Todd e Kuhlthau (2004). Todd e Kuhlthau (2004) afirmam que esse modelo propõe a biblioteca escolar como um agente dinâmico do aprendizado dos estudantes, no qual a sua infra-estrutura física e intelectual centra-se em três componentes interativos: o componente informacional (refere-se aos recursos informacionais e tecnológicos que a biblioteca escolar dispõe aos estudantes), o

componente de transformação (são as intervenções da biblioteca escolar através de instrução/orientação aos estudantes) e o componente de formação (refere-se aos resultados de aprendizado proporcionados pela biblioteca escolar).

Figura 2 - Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico de Aprendizado



Fonte: TODD; KUHLTHAU (2004). School Libraries Work! (s.d).

O primeiro componente do “Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico do Aprendizado”, referente aos recursos informacionais e tecnológicos, sugere que a biblioteca deve possuir um acervo atualizado, de conteúdo abrangente e alinhado com o currículo local, oferecendo suporte aos padrões estabelecidos pela escola. Ela deve possuir tecnologia para adquirir, organizar, criar e disseminar informação, além de materiais de leitura que extrapolem as necessidades curriculares, as atividades pessoais e o prazer pela leitura, objetivando formar cidadãos informados e conscientes do mundo que os cerca. Percebe-se que a responsabilidade maior para a efetivação do componente informacional é da escola, enquanto instituição de ensino. Então, é de suma importância que as escolas invistam em suas

bibliotecas escolares, de modo que estas ofereçam aos estudantes um ótimo acervo (atualizado, em diversos suportes informacionais, e que abranja conteúdos que atendam ao currículo escolar e às necessidades informacionais extra-escolares dos estudantes). É importante o uso de tecnologias na biblioteca escolar, pois elas facilitam a aquisição, organização e circulação e até a criação de informação. Portanto, é fundamental ter na biblioteca escolar um profissional bibliotecário capacitado para manejar todos os recursos informacionais e tecnológicos disponíveis para atender às necessidades informacionais dos estudantes.

O segundo componente do modelo, diz respeito à transformação, ou seja, refere-se às intervenções da biblioteca escolar no processo de aprendizagem, através das orientações fornecidas aos estudantes. Esse componente de transformação sugere que a biblioteca escolar deve propiciar o desenvolvimento do letramento informacional no contexto das necessidades curriculares e a viabilidade de processos de criação de conhecimento para envolvimento e uso efetivo da informação. Torna-se necessário desenvolver habilidades tecnológicas que incluam as competências do pensamento crítico e da comunicação, bem como o uso apropriado e ético da tecnologia para o acesso, recuperação, produção e disseminação da informação pelos estudantes. Além disso, torna-se fundamental a promoção de atividades de leitura, tanto para atender às atividades escolares quanto para o aprendizado ao longo da vida. A biblioteca escolar deve promover atividades de leitura, eventos literários, reforço das habilidades de leitura e fomentar nos estudantes um gosto permanente pela leitura. Portanto, é neste componente que entra o papel ativo do profissional bibliotecário infoeducador, como aquele profissional responsável e competente para desenvolver o letramento informacional nos estudantes.

Como, atualmente, a formação do bibliotecário nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil é muito generalista, esses profissionais recorrem aos cursos de especialização para complementarem a sua formação e atuarem em ambientes educacionais. Portanto, é de suma importância que o bibliotecário infoeducador tenha uma formação que contemple conteúdos das duas áreas: Biblioteconomia e Educação.

Conforme o quadro 5, são ofertadas 13 disciplinas no curso 1: “Atividades lúdicas para a biblioteca escolar”, “Desenvolvimento e gestão de coleções”, “Educação e sociedade”, “Filosofia da educação”, “Fundamentos e metodologia da educação infanto-juvenil”, “Fundamentos da leitura infanto-juvenil”, “Gestão de biblioteca escolar”, “Legislação educacional”, “Metodologia da pesquisa científica”, “Metodologia do ensino superior

(optativa)”, “Orientação de monografia”, “Psicologia escolar e problemas de aprendizagem” e “Seminário temático”. As disciplinas do curso 1 possuem carga horária total de 470 horas.

São ofertadas 11 disciplinas no curso 2, de acordo com o quadro 5: “Competência informacional no ambiente escolar”, “Elaboração de projetos para captação de recursos”, “Estratégias de promoção da leitura”, “Fontes de informação para a pesquisa escolar”, “Fundamentos da educação”, “Informação e sociedade”, “Metodologia científica”, “Organização da informação em bibliotecas escolares”, “Organização do trabalho pedagógico”, “Políticas públicas educacionais” e “Políticas públicas para bibliotecas escolares”. A carga horária total das disciplinas do curso 2 é de 360 horas.

Já no curso 3, são ofertadas 13 disciplinas, conforme o quadro 5: “Desenvolvimento, conservação e recuperação das coleções”, “Disseminação da informação em bibliotecas escolares”, “Gestão da qualidade e dos serviços em bibliotecas escolares”, “Informatização de bibliotecas”, “Introdução à educação à distância”, “Leitura e literatura infanto-juvenil”, “Novos rumos da biblioteca escolar”, “Organização da documentação e da informação I: registro e catalogação”, “Organização da documentação e da informação II: classificação e indexação”, “Organização de bibliotecas escolares”, “Pesquisa bibliográfica”, “Pesquisa escolar” e “Políticas públicas para bibliotecas escolares”. No total, as disciplinas do curso 3 possuem carga horária de 450 horas.

Embora haja diferentes nomenclaturas e uma pequena variação na quantidade de disciplinas ofertadas pelos três cursos (13, 11 e 13 disciplinas, respectivamente), percebe-se que os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros contemplam disciplinas tanto da área da Biblioteconomia quanto da área da Educação, atendendo muito bem às demandas atuais no contexto das bibliotecas escolares.

O curso 1 possui três eixos condutores: Eixo Fundante, Técnico e Instrumental. O Eixo Fundante contempla disciplinas voltadas para a educação, permitindo que os discentes compreendam a importância do papel da biblioteca nas escolas e também se familiarizem com questões relacionadas às práticas pedagógicas nas escolas. As disciplinas apresentam conteúdos sobre fundamentos da educação, legislação educacional, planejamento educacional e processo de construção do conhecimento. O Eixo Técnico contempla disciplinas que possibilitam aos discentes desenvolverem competências técnicas para um melhor desempenho no desenvolvimento das atividades da biblioteca escolar, abrangendo conteúdos sobre: estrutura física da biblioteca, desenvolvimento de coleções, automação de bibliotecas, planejamento na biblioteca escolar e marketing de produtos e serviços da biblioteca escolar. Já o Eixo Instrumental oferece ao discente um amplo entendimento nas atividades que

favorecem o desenvolvimento do letramento informacional nos estudantes através de ações proativas da biblioteca escolar, contemplando conteúdos sobre pesquisa escolar, leitura e ação cultural.

Na análise documental do curso 2, não obteve-se informações sobre temáticas ou eixos condutores das disciplinas ofertadas pelo curso.

O curso 3 possui cinco temáticas, são elas: “Temática I: Sociedade e Informação”, “Temática 2: Gestão de bibliotecas escolares”, “Temática 3: Tratamento da informação em bibliotecas escolares”, “Temática 4: Mediação e serviços em bibliotecas escolares” e “Temática 5: Monografia”.

Através das temáticas e eixos condutores que classificam as disciplinas por assuntos, verificou-se a preocupação das instituições de ensino em ofertar disciplinas que abrangessem conteúdos diversos (educação, tecnologia, pesquisa escolar, leitura, entre outros), que são considerados essenciais para a capacitação do bibliotecário, a fim de que o mesmo desenvolva habilidades e competências que o permita atuar na biblioteca escolar de forma proativa, transformando assim esse espaço em um ambiente dinâmico e construtor de aprendizagens ao longo da vida.

O componente de transformação também propõe o desenvolvimento de habilidades tecnológicas que incluam as competências do pensamento crítico e da comunicação, bem como o uso apropriado e ético da tecnologia para o acesso, recuperação, produção e disseminação da informação. Todos os cursos analisados possuem disciplinas e conteúdos que abordam o uso das tecnologias da informação em ambientes educacionais. Por exemplo, no eixo técnico do curso 1, há conteúdos sobre “Automação de bibliotecas: *software*, *hardware*, serviços e acervo; no curso 2, a disciplina “Organização da informação em bibliotecas escolares” propõe um trabalho prático para a organização e gerenciamento do acervo, baseado no desenvolvimento de uma base de dados para a biblioteca escolar, através da escolha e instalação de um programa para automação; e o curso 3 possui duas disciplinas que também abordam sobre o uso de tecnologias, “Introdução à educação à distância” e “Informatização de bibliotecas”. O curso 3 ainda utiliza em suas aulas à distância o *software* livre MOODLE, como apoio à aprendizagem.

Além disso, o componente de transformação ainda defende que é fundamental a promoção de atividades de leitura para atender às atividades escolares, as necessidades extra-escolares e ao aprendizado ao longo da vida. O componente de transformação sugere que a biblioteca escolar deve promover atividades de leitura, eventos literários, reforço das habilidades de leitura, fomentando nos estudantes o gosto ou prazer permanente pela leitura e

desenvolvendo o letramento informacional ao longo da vida. Portanto, os três cursos de especialização em biblioteca escolar analisados apresentam disciplinas e conteúdos que favorecem a realização desta proposta do componente de transformação como, por exemplo: “Atividades lúdicas para a biblioteca escolar” e “Fundamentos da leitura infanto-juvenil” (curso 1); “Estratégias de promoção da leitura” (curso 2); e “Leitura e literatura infanto-juvenil” (curso 3). Percebe-se ainda que os três cursos de especialização ofertam disciplinas e conteúdos que abrangem metodologias para a pesquisa escolar, tais como: “Fundamentos e metodologia da educação infanto-juvenil” e “Pesquisa escolar: estratégias para execução” (curso 1); “Fontes de informação para a pesquisa escolar” e “Metodologia científica” (curso 2); e “Pesquisa bibliográfica” e “Pesquisa escolar” (curso 3).

O componente de formação diz respeito aos resultados de aprendizado alcançados pelos estudantes, especialmente uma maior habilidade de leitura e de criação, uso, produção, disseminação e valorização do conhecimento. Eles se tornam mais hábeis para definir problemas; formular questões; formular um foco para suas buscas; explorar, investigar, analisar e sintetizar ideias para criar seus próprios pontos de vista; avaliar soluções e fazer a atividade de reflexão. Os estudantes desenvolvem habilidades para a construção de um conhecimento que se estende para o ambiente extra-escolar. Eles podem usar as ferramentas tecnológicas para produzir novos conhecimentos e demonstrá-los de forma oral, escrita, visual e tecnológica. Estudantes devem ser usuários éticos e responsáveis no uso da informação e possuir níveis elevados de habilidades de leitura, uma prática sustentável e contínua em suas vidas.

Percebe-se, então, que a formação e o perfil do profissional bibliotecário fazem muita diferença na concretização desse componente de formação dos estudantes. Portanto, os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros propõem uma formação interdisciplinar com disciplinas e conteúdos que abrangem as áreas da Biblioteconomia e Educação, possibilitando que os pós-graduados tenham clareza sobre as suas práticas nos ambientes educacionais, organizando-os e transformando-os em espaços propícios ao desenvolvimento de aprendizagens ao longo da vida, ricos em produção de conhecimentos e desenvolvendo o letramento informacional nos estudantes e em toda a comunidade escolar. Então, através do componente de formação percebe-se claramente que o perfil do profissional bibliotecário que se espera se assemelha muito com o perfil do profissional pós-graduado em biblioteca escolar, assim como o perfil profissional do curso 2 que foi apresentado no quadro 9 desta pesquisa:

O perfil profissional do pós-graduado em Biblioteca Escolar supõe uma formação interdisciplinar na interseção da área de Biblioteconomia com a área da Educação. Espera-se que a especialização venha a possibilitar aos egressos o entendimento claro sobre sua função e possibilidades de ação no universo escolar, intervir, de forma qualificada no planejamento, implantação ou reorganização de bibliotecas escolares, ajudando na concepção de projetos de bibliotecas escolares compatíveis com os novos paradigmas educacionais (PPC, 2011, p. 5).

A atuação do profissional bibliotecário é fundamental para a efetivação e interação dos três componentes propostos pelo modelo de Todd e Kuhlthau (2004), pois ele é o mediador entre a estrutura (física e intelectual) da biblioteca escolar e os estudantes. Portanto, a formação do bibliotecário infoeducador, através de cursos de especialização em biblioteca escolar, proporciona um embasamento teórico e prático sobre as práticas pedagógicas deste profissional em ambientes educacionais, transformando esses espaços em agentes dinâmicos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento do letramento informacional pelos aprendizes.

Após analisar os cursos de especialização em biblioteca escolar à luz do “Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico do Aprendizado”, verificou-se que os três cursos possuem disciplinas e conteúdos que capacitam o bibliotecário a contribuir com a dinamização da biblioteca escolar, transformando-a em um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes ao longo da vida. A escola deve investir na biblioteca escolar para que a mesma tenha um espaço adequado aos estudantes, possua um ótimo acervo e um profissional bibliotecário capacitado e competente para atender às necessidades da comunidade escolar. Vale ressaltar que o valor e a contribuição da biblioteca escolar não são garantidos apenas pela mera presença de um espaço físico e de um profissional qualificado, conforme foi comprovado no estudo de Ohio feito por Todd e Kuhlthau (2005, Parte 2). Segundo os autores é necessário envolvimento, esforço e dedicação pelos profissionais infoeducadores, além de liderança compartilhada entre os mesmos, para alcançar resultados de aprendizagem.

Atendendo ao quinto e último objetivo desta pesquisa “Evidenciar a importância de disciplinas da Educação para a formação do bibliotecário educador, como aquele profissional que pode implementar programas de letramento informacional nas escolas”, percebe-se que, através dos dados obtidos com esta pesquisa, os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros são interdisciplinares e ofertam disciplinas que abrangem conteúdos tanto da Biblioteconomia quanto da Educação, além das metodologias utilizadas proporcionarem a combinação entre teoria e prática. Disciplinas tais como, “fundamentos da educação”, “legislação educacional”, “planejamento educacional” e “processo de construção

do conhecimento”, proporcionam ao pós-graduando uma melhor compreensão das práticas pedagógicas em ambientes educacionais.

Para a formação do bibliotecário infoeducador, Silva (1995, p. 95-96, grifos nossos) sugere algumas disciplinas que devem ser incluídas nos cursos de graduação em Biblioteconomia, tais como:

Introdução à Educação Brasileira, em que seriam discutidas as principais questões (históricas, sociológicas, filosóficas e políticas) que explicam a situação da educação escolar brasileira; **Estrutura e Funcionamento da Escola de 1º e 2º graus**, em que se proporcionaria uma visão de conjunto do aparelho escolar, nos níveis fundamental e médio, para que o bibliotecário que venha a atuar numa escola tenha noções dos princípios organizacionais e dos objetivos da escola brasileira; **Literatura Infantil e Juvenil**, em que se discutiriam a política e situação editoriais do setor, suas tendências temáticas, métodos de exploração do material literário disponível, conhecimentos que nos parecem indispensáveis ao trabalho do bibliotecário escolar; **Dimensão Educativa do Trabalho Biblioteconômico**, em que se explorariam os aspectos que evidenciam a natureza educativa da biblioteca, sobretudo quando ela está formalmente inserida no sistema de ensino [...] e, ainda, em que se destacaria o papel político-pedagógico do bibliotecário e as suas atividades daí decorrentes, que fazem dele um verdadeiro educador (SILVA, 1995, p. 95-96, grifos nossos).

Para Silva (1995), embora essas disciplinas tenham sido elaboradas de forma generalista, a proposta de implantação das mesmas não é fechada, pois se pode pensar na expansão de uma ou mais disciplinas ou até mesmo incluir esses assuntos em disciplinas já existentes nos atuais currículos. A interdisciplinaridade na formação dos bibliotecários educadores agrega conhecimentos que possibilitam a reflexão, crítica e emancipação em relação à atual situação da educação no Brasil, possibilitando significativas transformações.

É preciso “aprender a aprender antes de ensinar”, afirma Gasque (2012, p. 151). Portanto, a formação do profissional infoeducador deve abarcar:

- Conhecimento dos conteúdos em que ministram aulas;
- Conhecimentos psicopedagógicos;
- Conhecimentos sobre a prática docente;
- Conhecimentos culturais;
- Conhecimentos necessários para buscar e usar a informação – letramento informacional (GASQUE, 2012 p. 152).

Durante suas práticas pedagógicas, algumas ações são essenciais ao bibliotecário infoeducador:

- 1) Refletir sempre;
- 2) Conhecer a realidade para possibilitar transformação;
- 3) Estar aberto a transformação/mudança;
- 4) Registrar as ações para ajudar a rever o trabalho e contribuir para a organização do pensamento;
- 5) Estar consciente dos atos, fazendo

questionamento pessoal de atitudes; 6) Pensar no coletivo; 7) Agir respeitosamente; 8) Ser rigoroso; 9) Registrar as ações; 10) Trocar experiências; 11) Planejar e avaliar a prática pedagógica; 12) Considerar o conteúdo do aluno; 13) Ampliar o repertório do aluno; 14) Saber combinar com os alunos, usando sempre o diálogo; 15) Provocar atitudes que proporcione mudanças; 16) Assumir posturas concretas e segui-las; 17) Estar apto para ensinar e aprender; 18) Buscar a teoria para fundamentar a prática; e 19) Ser sujeito investigativo do seu próprio processo de aprendizagem (BORBA, 2011, p. 8).

Sobre a formação do bibliotecário escolar, Silva (1995, p. 79) afirma que é importante que ela “ultrapasse os limites [...] das técnicas biblioteconômicas” e ainda ressalta que “procede pensar também numa formação pedagógica que possibilite ao bibliotecário escolar uma tomada de consciência quanto ao caráter educativo da sua ação e, portanto, quanto à sua condição de educador”. Portanto, as disciplinas da Educação proporcionam ao bibliotecário infoeducador uma formação reflexiva sobre as suas práticas educativas, favorecendo a esse profissional uma postura mais ativa, com ações que transformam os ambientes educacionais em espaços ricos no desenvolvimento de aprendizagens e produção de conhecimentos.

7 CONCLUSÃO

No Brasil tem-se aumentado muito o número de pessoas interessadas em buscar formações complementares à graduação, nascendo assim a necessidade de ampliação dos cursos oferecidos pelas IES (Instituições de Ensino Superior), principalmente públicas, para atender a essa demanda. Com a realização desta pesquisa, percebeu-se que os cursos de especialização em biblioteca escolar precisam ser mais divulgados. Alguns cursos não disponibilizam informações (inclusive básicas) sobre o curso de especialização escolar nos respectivos *sites* de suas universidades/faculdades. Como a informação é o instrumento de trabalho dos profissionais bibliotecários, é fundamental a disseminação das informações sobre esses cursos, inclusive nos *sites* das universidades/faculdades os quais são ofertados, visto que atualmente é uma das fontes de informação mais utilizadas pelas pessoas.

Os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros propõem uma formação interdisciplinar e ofertam disciplinas e conteúdos que abrangem as áreas da Biblioteconomia e Educação, possibilitando que os pós-graduados tenham clareza sobre as suas práticas pedagógicas nos ambientes educacionais, organizando-os e transformando-os em espaços propícios ao desenvolvimento de aprendizagens ao longo da vida, ricos em produção de conhecimentos e favorecendo a criação do gosto e do hábito de leitura pelos estudantes e desenvolvendo o letramento informacional.

De acordo com os dados obtidos e analisados à luz do modelo proposto por Todd e Kuhlthau, denominado “Modelo da Biblioteca Escolar como um Agente Dinâmico do Aprendizado”, percebe-se que, embora os três cursos de especialização analisados apresentem conteúdos e disciplinas que nos possibilitam afirmar que estes contribuem para a formação do bibliotecário escolar, de modo com que o mesmo transforme a biblioteca em um espaço dinâmico de aprendizagem e desenvolva programas de letramento informacional nos ambientes educacionais, cada curso tem as suas particularidades. Portanto, pode-se afirmar que os três cursos analisados não atendem da mesma maneira as diretrizes propostas por Todd e Kuhlthau, pois os mesmos possuem disciplinas, conteúdos, carga-horária, equipes de trabalho, metodologias e objetivos, por exemplo, distintos.

Como a metodologia utilizada neste estudo foi a análise documental, uma metodologia que embora seja pouco utilizada em pesquisas científicas, mas que se tem aumentado muito a sua utilização nos TCCs do curso de Biblioteconomia da UFG nos últimos anos, sugere-se para estudos futuros uma pesquisa de campo, ao qual proporcionará uma

melhor compreensão da realidade dos cursos de especialização em biblioteca escolar na prática, ou seja, uma pesquisa que possibilite conhecer tanto a aprendizagem e a formação dos pós-graduandos em biblioteca escolar quanto a dos pós-graduados já atuantes em ambientes educacionais, não se limitando apenas aos cursos sugeridos neste estudo, mas com amostras maiores.

Este estudo proporcionou o conhecimento e a análise da atual formação do bibliotecário educador no Brasil e de assuntos relacionados: letramento informacional, biblioteca escolar e infoeducação, assuntos estes muito importantes na área da Biblioteconomia, principalmente para os bibliotecários que pretendem atuar ou que já atuam em ambientes educacionais.

Todos objetivos específicos deste estudo foram alcançados. Portanto, foi possível atingir ao objetivo principal “analisar a formação do bibliotecário para atuar em ambientes educacionais, a partir da constituição de três programas de especialização em bibliotecas escolares em ocorrência no país”. Através deste estudo pode-se afirmar que os cursos de especialização em biblioteca escolar brasileiros analisados oferecem subsídios necessários para que os bibliotecários atuem como infoeducadores e desenvolvam programas de letramento informacional em ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. Washington, D. C., 1989.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Normes sur les compétences informationnelles dans l'enseignement supérieur**, 2000.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Contribuições do letramento digital e informacional na emancipação humana**. Disponível em: <http://maristaonline.org.br/literacia/wp-content/uploads/2012/06/Contribuicoes-do-letramento-digital-e-informacional_Isabel-Azevedo-e-Kelley-Gasque.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2013.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, **Anais...**, 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 78-89, dez. 2006. Disponível em: <rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/19/7>. Acesso em: 10 maio 2012.

BEHR, Ariel et al. Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 102-123, jan./jun. 2011.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Org.). **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Editora Evanagraf, 2011. p. 86-108. Disponível em: <<http://www.bibliotecaescolarpresente.org.br/biblioteca.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2012.

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário Educador: reflexão-ação-reflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA

DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: [s.n.], 2011. 14 p. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58/216>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>>. Acesso em: 4 set. 2012.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11134>. Acesso em: 12 nov. 2012.

CAMPLELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10 n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/1697>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

CAVALVANTE, Lídia Eugenia Cavalcante. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6ª REGIÃO. **Carreira**: cursos. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php?codigo=2>>. Acesso em: 5 jan. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CURSO de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares da UFSC. Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC). Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/ead.php>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998. 288 p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/299/178>. Acesso em 18 jul. 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 24 maio 2012.

_____. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6876/1/166_DUDZIAK_CBBBD_2005b.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2012.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.

FARIA, Sueli. et. al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago., 2005.

FARIAS; VITORINO. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009.

FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 1., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/1forum2012/anais_verso_completa.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2012.

FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 1., 2012, Belo Horizonte. **Apresentações...** Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98&Itemid=90>. Acesso em: 21 ago. 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n.1/2, p. 124-131, jan./dez. 2002. Disponível em: <http://internas.coceducacao.com.br/2006/arq_img_upload/paginas/74/380_1620_1_pb.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2008.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2012.

_____. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Distrito Federal: FCI/UNB, 2012. 174 p. Disponível em: <<http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/22>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

GEBE (Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG). Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 175 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy.pdf>. Acesso em: 3 set. 2012.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 295 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. In: National Forum on Information Literacy. 2005, não paginado. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

KIRK, J.; TODD, R. Information literacy: challenging roles for information professionals. IN: NATIONAL INFORMATION LITERACY CONFERENCE: THE AUSTRALIAN AGENDA, 1992, Adelaide. **Proceedings...** Adelaide: USAL, 1995. p. 126-135.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.

LENOX, M. F., WALKER, M. L. Information literacy: challenge for the future. **International Journal of Information and Library Research**, v.4, n.1, p.1-18, 1992.

MALERBO, Maria Bernadete. **A aprendizagem na busca bibliográfica pelo estudante de graduação em enfermagem**. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-30112011-084113/pt-br.php>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MELO, Ana Virgínia C. de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O encantamento da leitura e a magia da biblioteca escolar. **Educação em Revista**, Porto Alegre, v. 7, n. 40, out. 2003.

MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. Formação profissional e educação continuada: que profissional devemos ser? In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, Londrina, 1996. **Anais...** Londrina: Editora UEL, 1996. p. 253-272.

PAULA, Gil César Costa de. **Roteiro para elaboração do projeto de pesquisa, artigo científico e relatório de pesquisa.** Goiânia: PUC-Goiás, 2011. 62 f.

PASSOS, Jeane dos Reis. **A information literacy e os deficientes visuais: um caminho para a autonomia?** São Paulo, 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação – Escola de Comunicação e Artes, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, Rodrigo. **Aplicação da competência em informação no contexto escolar: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande – MS.** 244 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp147028.pdf>>. Acesso em 2 jun 2012.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: objeto educacional do século 21. In: **Revista TV escola: tecnologias na educação**, Brasília, nov./dez. 2010. p. 24-25. Disponível em:

<http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias_na_educacao/revista03_1_2011/ed_3_revista_tv_escola_completa.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2012.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete (colab.). Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Orgs.).

Informação e contemporaneidade: perspectivas. Recife: Néctar, 2008. p. 46-95. Disponível em:

<<http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciaInformacao/informacaoContemporaneidade.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2012.

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antonia de Sousa. Estações do conhecimento: espaços e saberes informacionais. **Salto para o futuro: a aventura de conhecer.** Rio de Janeiro: ano XVIII, boletim 15, p.. 35- 48, set. 2008. Disponível em:

<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173714Aventura.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves de. Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 21-35, jan./jun. 2011.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação.** 2004. 232 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.php>>.
Acesso em: 6 jul. 2012.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez., 2011. Disponível em: <>. Acesso em: 24 ago. 2012.

PPC (Projeto Pedagógico de Curso) de Pós-Graduação Lato Sensu em Bibliotecas Escolares da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém: UFPA, 2011. 27 f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Resolução n° 4.065, de 08 de outubro de 2010**. Art. 18. Disponível em:
<http://www.propesp.ufpa.br/arquivos/arq_download/documentos/4065%20Dispoe%20sobre%20cursos%20pos-graduacao.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2012.

SCHOOL Libraries Work! Scholastic Library Publishing, s.d. 17 p. <Disponível em:
http://www.roundrockisd.org/docs/slp_rfp_804.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

SILVA, Bethânia Oliveira. **Letramento informacional: uma análise dos formandos em biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás no ano de 2010**. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 117 p. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 45).

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**, v. 3, n. 5, out. 2002.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. **Student learning through Ohio school libraries: The Ohio research study**. Columbus: Ohio Educational Library Media Association, 2004. Disponível em: <<http://www.oelma.org/studentlearning/default.asp>>. Acesso em: Acesso em: 26 maio 2008.

_____. Student learning through Ohio school libraries, Part 1: How effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n.1, p. 63-88, 2005.

_____. Student learning through Ohio school libraries, Part 2: Faculty perceptions of effective school libraries. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 1, p. 89-110, 2005.

ANEXO A - Art. 18 da Resolução nº 4.065 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 08 de outubro de 2010.

RESOLUÇÃO Nº 4.065, DE 08 DE OUTUBRO DE 2010:

Dispõe sobre a oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* pela Universidade Federal do Pará.

Art. 18 Os cursos de especialização terão carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas-aula efetivas.

§ 1º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão ser realizados em uma ou mais etapas, não podendo exceder 18 (dezoito) meses consecutivos, exceto os cursos de residência na área de saúde.

§ 2º O prazo para a realização do Curso deverá ser observado para o cumprimento de todas as atividades previstas, inclusive elaboração e defesa de trabalho de conclusão.

§ 3º Após a conclusão do Curso, o Coordenador terá o prazo de dois meses para apresentar à Subunidade ou Unidade de vínculo o Relatório do Curso e todos os documentos necessários para a expedição dos Certificados.

§ 4º O cumprimento do disposto no § 3º deste artigo constitui condição para a proposição de nova edição do mesmo Curso, ou de outro com a participação de qualquer docente do Curso cujo relatório não foi entregue à Subunidade ou Unidade de vínculo do Coordenador.